Coleção Psicologia Clínica Social , v.1

ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA

Orientações para estudantes da UFSM

ADRIANE ROSO (ED.)
CAROLINE MATOS ROMIO
ANA FLAVIA DE SOUZA
GABRIELA QUARTIERO

Lebenswelt
Universidade Federal de Santa Maria
VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitor: Paulo Afonso Burmann

Vice-Reitor:: Luciano Schuch

Pró-Reitoria de Graduação: Martha Bohrer Adaime

Este livro foi desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social - VIDAS da Universidade Federal de Santa Maria.

E79 Estágios em psicologia [recurso eletrônico] : orientações para estudantes da UFSM / Adriane Roso (ed.). – 1. ed. – Santa Maria, RS : Lebenswelt : UFSM, VIDAS – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia, 2021.
1 e-book : il. – (Coleção Psicologia Clínica Social ; v. 1)

ISBN 978-65-00-26510-1

1. Psicologia 2. Psicologia – Estágios 3. Psicologia – Ética 4. Psicologia – Formação I. Roso, Adriane II. Série.

CDU 159.9
159.9-051

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

Como citar:

Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F. de & Quartiero, G. (2021). *Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM* (1º ed.). (Coleção Psicologia Clínica Social, v. 1). Lebenswelt; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social.

Editoração

Adriane Roso

Projeto Artístico (Ilustrações)

Bernardo Guterres

bergutterres@gmail.com

Revisão do Texto

Caroline Teixeira Bordim
carolinebordim3@gmail.com

Tradutora e intérprete (Língua de Sinais)

Carine Martins Barcellos

CAED (Coordenadoria de Ações Educacionais), subdivisão de acessibilidade

nucleodeacessibilidade@ufsm.br

Legendas de vídeos e Intérprete (áudios)

Ana Flavia de Souza

anaflavsou@gmail.com

Edição dos vídeos

Taísa Carolina Alves Pereira

SIGLAS

ACG- Atividade Complementar de Graduação

ABEP- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

CAPS - Centros de Atenção Psicossocial

CAPS AD- Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

CAPSi- Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil

CCSH- Centro de Ciências Sociais e Humanas

CEIP - Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia

CES- Câmera de Educação Superior

CFP - Conselho Federal de Psicologia

CNE- Conselho Nacional de Educação

CNS- Conselho Nacional de Saúde

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CRPSP- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

HUSM- Hospital Universitário de Santa Maria

IES- Instituição de Ensino Superior

LOAS- Lei Orgânica da Assistência Social

MEC - Ministério da Educação

VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social

PPP- Projeto Político Pedagógico

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

REDE- Regime de Exercícios Domiciliares Especiais

SIC – Segundo Informações Colhidas

SUAS- Sistema Único da Assistência Social

SUS- Sistema Único de Saúde

UBS- Unidade Básica de Saúde

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNISINOS- Universidade do Vale do Rio dos Sinos

URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

ÍNDICE DE QUADROS

ÍNDICE DE FIGURAS

ÍNDICE DE RELATOS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Com muito prazer, apresentamos à comunidade vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e a quem mais possa se beneficiar de nosso trabalho, este livro didático sobre Estágios Curriculares em Psicologia. Este é o primeiro livro a compor a Coleção Psicologia Clínica Social, organizada pelo VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social[1], da UFSM.

Estágio, previsto em currículo, é um conjunto de atividades executadas por estudantes, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral. Essas atividades têm como objetivo a aprendizagem profissional, sociocultural e pessoal, sob responsabilidade e coordenação da instituição onde as estudantes estão inseridas. Consiste em estágios obrigatórios (necessários para se graduar em Psicologia) e estágios não-obrigatórios (agregadores de conhecimento, mas não são exigências para finalizar o curso).

Durante o período de busca e realização de estágios, a estudante[2] de graduação permanece em contato com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes. Estas atividades são programadas e projetadas, avaliáveis em créditos e notas, com duração e supervisão estabelecidos por leis e normas, criadas por instâncias políticas, Conselhos Profissionais e pela universidade. Por ser interface entre atividade acadêmica e profissional, o estágio tem funcionado como problematizador da realidade, sendo espaço potencial, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para a pesquisa, intervenção e propostas no campo educacional.

São muitas as leis e normativas que regem os estágios curriculares de qualquer área disciplinar, o que, às vezes, pode causar certa ansiedade na estudante. Além disso, ela também pode apresentar dificuldade de compreensão, em função dos inúmeros

---

[1] Caracteres hebraicos "שלם" que formam a palavra complementaridade.

[2] Utilizaremos, ao longo do livro, o pronome feminino para chamar a atenção à intensa presença das mulheres no curso de Psicologia e para valorizar o lugar das mulheres nas ciências.

documentos que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação dos estágios. A Psicologia, como as demais áreas, ampara-se em legislação pertinente e específica, a começar com a lei que dispõe sobre o estágio de estudantes (Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Resolução n. 08, de 7 maio de 2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior) e o Código de Ética Profissional da Psicóloga. Além disso, segue os protocolos e registros do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia. Entretanto, sabemos que nem sempre encontramos respostas para nossos anseios em documentos formais, não é mesmo?

Ao longo de nossa experiência com as disciplinas de estágios e as atividades extensionistas, que visam atingir as comunidades externas e interna à universidade, percebemos uma demanda, por parte das estudantes do Curso de Psicologia, de um material conciso e completo, que pudesse guiar mais facilmente o processo de estágio em suas diferentes etapas. Assim, este livro visa atender à uma carência antiga, pois foi elaborado com o intuito de auxiliar as estudantes de graduação no processo de busca por locais de estágio. Além disso, ajudará no enfrentamento dos desafios durante o processo da prática em si, sanando dúvidas frequentes e trazendo informações importantes para o desenvolvimento do estágio com qualidade, responsabilidade e ética.

Ao longo do livro, buscamos trazer informações gerais sobre o que são os estágios, quais os tipos de estágios presentes na estrutura curricular do curso, o que se busca a partir da realização dos estágios, quais são os campos de estágios existentes, além de outras informações complementares que podem ser acessadas pelas estudantes. Construímos nosso texto com base em diversas referências científicas, normativas e resoluções (referidas ao longo da obra), mas, igualmente, recorremos às nossas experiências docentes e às experiências discentes no campo da psicologia.

Acreditamos que ao reunir essas informações as tornaremos mais acessíveis às estudantes, facilitando suas trajetórias de estágio e as preparando melhor para essas vivências. Tudo isso em uma linguagem mais acessível, dinâmica e atraente. Além disso, considerando a inclusão sociodigital de Pessoas com Deficiência, incluímos a interpretação em Língua Brasileira de Sinais nos vídeos (janela de Libras), gravamos em

áudio os depoimentos escritos e disponibilizamos legendas nos *podcast*s. Ao recorrer à Lei Brasileira de Inclusão, a ideia é contribuir com o rompimento de algumas barreiras de acesso à leitura no campo da Psicologia e priorizar o direito à informação. Ainda há muito a ser feito em termos de acessibilidade, mas buscamos facilitar, em alguma medida, a busca de conhecimento por outros meios.

As Autoras,

Adriane, Caroline, Ana Flavia e Gabriela.

COMO UTILIZAR ESTE LIVRO?

Trata-se de um livro de cunho didático, isto é, foi pensado como um instrumento pedagógico; um livro para ser utilizado em sala de aula por professoras que ministram as disciplinas de estágio e que tem como intuito prestar suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Deve ser utilizado em conjunto com outros materiais e livros paradidáticos, além de necessariamente estar aliado a metodologias que instiguem a reflexão sobre a prática da profissão.

Por essa razão, além do material textual, trazemos outros materiais adicionais que podem ser consultados para enriquecer os conhecimentos das estudantes. Todavia, o livro pode ser utilizado sem que se acesse os materiais adicionais indicados, desde que seja complementado com outras fontes.

Sugerimos que o livro seja trabalhado de acordo com a ordem das Unidades propostas, mas é viável que se encaminhe a leitura na ordem que fizer mais sentido para o contexto de sua turma. Ao final do livro, antes das referências, você encontrará um Caderno de Atividades, cujo intuito é sugerir algumas questões iniciais para se trabalhar o conteúdo do livro em sala de aula ou no ambiente virtual.

Para facilitar a leitura, colocamos em fonte colorida todos os links. Basta *clicar* sobre o texto em cor diferente (usualmente em azul ou rosa) e você terá acesso ao material. A cor poderá variar, pois quando o link for ativado, sua cor se modifica. Igualmente, utilizamos ícones (imagens) para designar o tipo de material (Veja Quadro 1, página seguinte), assim, você acessa conforme seu interesse. Segue um exemplo:

Quadro 1 - Tipo de Material

SÍMBOLO	TIPO DE MATERIAL
	Apresentação em PowerPoint©
	Leis, Resoluções, Decretos
	Artigo em periódico científico ou trabalho publicado em evento científico
	Livro ou Capítulo de livro
	Vídeo
	Podcast
	Documentos específicos da Psicologia
	Documentos de Orientação Governamental e Políticas Públicas
	Se Liga!
	Texto em Blogue
	Sites e páginas na web.

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AOS ESTÁGIOS

O QUE É UM ESTÁGIO?

O estágio na graduação é uma atividade educativa orientada e supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

- O estágio faz parte do Projeto Político Pedagógico do curso e integra o percurso formativo da estudante.
- Os estágios devem ser organizados a partir do Serviço Escola do Curso de Psicologia, em conjunto com a coordenação do curso, que se localiza, atualmente, no andar Térreo do Prédio 74b, do CCSH. Para saber mais sobre Serviço Escola recomendamos o material produzido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em parceria com o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRPSP) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), intitulado Carta de Serviços sobre estágios e serviços-escola, produzido no ano de 2013 (CFP, CRPSP, ABEP, 2013). Tal documento aborda questões referentes aos estágios em Psicologia, Legislações e Resoluções pertinentes, os tipos de estágio, serviços-escola, supervisão e orientação de estágio.
- O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e o cumprimento da grade curricular, objetivando o desenvolvimento da estudante para a vida ética e para o trabalho no campo da psicologia. Essas competências são organizadas em diferentes Eixos Estruturantes e um deles refere-se às práticas profissionais.
- Os estágios situam-se no EIXO ESTRUTURANTE 6 – PRÁTICAS PROFISSIONAIS.

Quadro 2 - Se Liga! – Diploma no Exterior

	Muitas estudantes de Psicologia que receberam seu diploma no exterior, solicitam revalidação do diploma na UFSM. Assim, geralmente, quando o pedido é indeferido, pode significar que o requerente não realizou as horas de estágio supervisionado obrigatórias. Dessa forma, percebemos que o curso de Psicologia no Brasil proporciona um diferencial à formação!

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DE UM ESTÁGIO?

O estágio em Psicologia consiste na articulação da teoria com a prática. É o momento de colocar em ação aquilo que você vem estudando ao longo da formação. As atividades são orientadas pela professora da disciplina de estágio, supervisionadas por uma profissional, e estão sob a responsabilidade e coordenação da UFSM.

Assim, o objetivo geral é continuar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da estagiária. O estágio oferece a possibilidade de problematizar a realidade e intervir sob esta, levando sempre em conta os contextos socioculturais, políticos e econômicos.

Igualmente, os estágios consistem em campos férteis para desenvolvimento de pesquisas, colocando em movimento o tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão, de modo a fortalecer a Psicologia enquanto ciência e profissão.

Segue uma síntese dos objetivos de estágios em psicologia da UFSM:

QUER SABER MAIS?	
	Sobre os objetivos de estágio - Profª Drª Adriane Roso

QUAL A CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DOS ESTÁGIOS?

Conforme a Lei n. 11.788/2008 , a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino Superior (IES), a parte concedente e a estudante estagiária ou sua representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares.

- A carga horária não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.
- A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de pessoa com deficiência.

Quadro 3 - Se Liga! – Estágio "Extracurricular"

	Quando o estágio é não-obrigatório ("extracurricular"), é obrigatório receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

E tenho direito a férias?

- Sim, a você é assegurado o direito a férias, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano é previsto o período de recesso de

30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas.

- O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.
- Os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

QUANDO INICIAR UM ESTÁGIO?

- É comum as estudantes pensarem que não estão prontas, mas lembre-se: é usual sentir ansiedade! Essa etapa é muito importante pra sua formação profissional. Você vai se sair muito bem seguindo as orientações acadêmicas e éticas.

- Você não está sozinha! Sob a orientação de uma professora, você irá buscar o local que deseja realizar o estágio. Dicas:

  - Converse com colegas que já tenham feito estágio para conhecer sobre os locais disponíveis;
  - Peça à secretaria do curso uma lista de possíveis locais de estágio;
  - Procure o local com antecedência.

QUER SABER MAIS?	
	Dores e Delícias em ser Estagiária
	Será que estou pronta pra fazer o estágio?

Quadro 4 - Se Liga! – Estudante: Busque uma psicóloga!

	O início dos estágios realmente costuma causar ansiedade, pois pode ser sua primeira experiência em acolher/atender pessoas ou grupos… talvez este seja o momento para você buscar atendimento com uma psicóloga, caso ainda não tenha buscado! Sigmund Freud, dizia em relação aos psicanalistas, mas que podemos estender às psicólogas, que devemos constantemente analisar a nós mesmas: "Analisando a nós mesmos, ficamos mais capacitados a analisar os outros. O psicanalista é como o bode expiatório dos hebreus. Os outros descarregam seus pecados sobre ele. Ele deve praticar sua arte à perfeição para desvencilhar-se do fardo jogado sobre ele" (Viereck & Souza, 2020, p.13). Então, faça isso por você e também pelas pessoas que você vai acolher e atender.

ANTES DE ENTRAR NO CAMPO DE ESTÁGIO: QUAIS OS PASSOS *A PRIORI* ?

- Você poderá se matricular no primeiro estágio curricular a partir do 3º semestre do curso, se cumpriu as disciplinas pré-requisito.
- Lembre-se de consultar a grade curricular e o calendário acadêmico! O início oficial de cada estágio está sujeito ao cronograma estabelecido para cada semestre, de acordo com o calendário acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria.
- A entrada no campo de estágio se formalizará por meio de uma Carta de Apresentação do\a Estagiário\a ao local de estágio.
- TODAS as estudantes regularmente matriculadas terão resguardado o direito de acesso à realização da carga horária de estágio obrigatória exigida pelo curso. Ainda que esse seja um momento que pode causar ansiedades, você tem pessoas com quem pode contar, como as colegas e os colegas, a secretária do curso e as professoras. Você encontrará um local de estágio, mas seja proativa, faça um planejamento, se organize.

QUER SABER MAIS?	
	Resolução UFSM n.25/2010, que regulamenta a concessão de estágios supervisionados.

QUAIS AS MODALIDADES DE ESTÁGIO QUE EXISTEM?

Os estágios podem ser classificados em diferentes modalidades: interno x externo; não-obrigatório x obrigatório; núcleo comum x específico.

- Os **estágios internos** ocorrem dentro da UFSM (como HUSM, o Ipê Amarelo e a CEIP) e os **estágios externos** em locais exteriores à UFSM (como, por exemplo, os CAPS, as UBS...).
- Os **estágios não obrigatórios** são aqueles popularmente conhecidos como "extracurriculares", isto é, não são exigências para você se graduar, mas consistem em experiências agregadoras de conhecimento e prática.
- Os **estágios obrigatórios** devem ocorrer em grau crescente de complexidade, de acordo com os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas diferentes etapas do processo de formação. Se estruturam em dois níveis – Estágios do Núcleo Comum e Estágios Específicos:
- Nos estágios do **Núcleo Comum** temos a disciplinas Estágio básico I e II e **Estágios específicos** temos as disciplinas I, II, III e IV.

QUER SABER MAIS?	
	Lei n. 11.788/2008 , que dispõe sobre os estágios.
	Resolução n. 597/2018 , que aprova o Parecer Técnico nº 000/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia.

UNIDADE II - FUNCIONAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS

COMO FUNCIONAM OS ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS?

- Seguem a mesma normativa da Lei n. 11.788/2008.
- Devem, **obrigatoriamente**, ser remunerados.
- É necessário que o local possua convênio com a UFSM.
- Para iniciar, você precisa assumir e cumprir o estágio com responsabilidade conforme Termo de Compromisso de Estágio Não-Obrigatório , firmado com a Coordenadoria de Curso e entidade conveniada do campo de estágio.
- É dever da acadêmica entregar o Termo de Compromisso de Estágio Não-Obrigatório logo no início do estágio. O Termo de Estágio é componente obrigatório. CASO o estágio venha a ocorrer na UFSM, deverá entregar o Termo de Compromisso de Estágio Não-Obrigatório Interno.
- Os estágios extracurriculares também valem como Atividade Complementar da Graduação (ACG), sendo necessário solicitar algum tipo de certificado, que conste carga horária, para poder utilizá-los como ACG. Além disso, se você já realizou o estágio curricular e deseje continuar no local, é possível que tal atividade extra seja considerada ACG, necessitando, também, certificado com carga horária para comprová-la.

COMO FUNCIONAM OS ESTÁGIOS BÁSICOS?

- É o 1º estágio, portanto, é o momento de se familiarizar e se integrar com a prática em psicologia.
- Consiste numa disciplina obrigatória que tem carga horária de 30 horas, sendo 15 horas teóricas e 15 horas de estágio;
- Quais os objetivos do estágio básico?
  - Desenvolver habilidades básicas relacionadas às atividades propostas nos dois primeiros anos do programa curricular, tais como: observação, análise e descrição de contextos e processos psicológicos;
  - Propiciar experiências de trabalho, trocas com colegas de curso e profissionais de outras áreas;
  - Oferecer à estudante possibilidades de contato com realidades locais; projetos de extensão e pesquisa de professoras.
- Na UFSM, existem duas disciplinas de Estágio Básico (PSI1032 Estágio Básico I - A e PSI1033 Estágio Básico II - A) ofertadas no 3º e 4º semestre respectivamente. Você pode consultar o programa de cada uma destas disciplinas: PSI1032 e PSI1033
- Você precisa se matricular primeiro no Estágio Básico I-A, pois cada nível é pré-requisito para o seguinte.
- Quais as normas de seleção dos locais de estágio?
  - Cada um dos locais/projetos de Estágio contará com os critérios de seleção para o ingresso da estudante;

- Os critérios, bem como o procedimento de seleção, ficarão sob a responsabilidade da supervisora local;
- Vale destacar, novamente, que todos as estudantes terão garantido o direito de realização da carga-horária exigida pelo Curso, uma vez que as vagas ofertadas e distribuídas, nos diferentes projetos, considerará o número de estudantes matriculados.

☑ A(s) professora(s) da disciplina desenvolverá(ão) um Plano de Aula, o qual deve contemplar a atividade de escrita de Plano de Estágio por parte de cada estudante.

☑ O que fazer no Estágio Básico?

- Estágio com ações de menor complexidade - observações, análise e descrição de contextos (indivíduos, grupos, coletivos e comunidades, em instituições, clínicas, escolas, ambientes virtuais, etc.), colaboração em organização de eventos e visitas técnicas ou de campo, e outras à escolha da orientadora e da supervisora;
- Estágio com ações de maior complexidade - (co)coordenação e manejo de processos grupais, atuação inter/multiprofissional, acompanhamento de psicoterapias, e outras à escolha da orientadora e da supervisora.

☑ Onde fazer o estágio básico?

- Você pode acompanhar os projetos de extensão e pesquisa de professoras do Curso de Psicologia ou de outro curso, desde que tenha alguma psicóloga inserida na equipe ou designada pelo local para dar supervisão;
- Você pode contatar e se inserir em projetos de extensão que desenvolvam atividades no campo da psicologia;
- Você pode se inserir em locais nos quais já ocorram estágios.

Supervisão, conforme Resolução n. 597/2018:

- Nas supervisões grupais, para os Estágios do Núcleo Comum, os grupos devem ser compostos por, no máximo, dez estagiários, com o tempo mínimo de duas horas semanais de supervisão para os de menor complexidade.
- No caso de supervisão individual, ela deverá ter a duração mínima de meia hora semanal.

Resultados esperados:

- Desenvolvimento de habilidades básicas relacionadas às atividades propostas nos dois primeiros anos do programa curricular.

Apresentaremos, na sequência, os relatos de uma estudante e de um estudante de Psicologia que realizaram a Disciplina de Estágio Básico I no ano de 2020, na modalidade de Regime de Exercícios Domiciliares Especiais- REDE[3]. Ambos os estagiários autorizaram a publicação dos relatos.

[3] O REDE foi criado devido a suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em decorrência da Pandemia do COVID-19. A cartilha resumo do REDE pode ser acessada em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/09/Cartilha-Resumo-REDE.pdf
Demais documentos relacionados ao Regime você encontra em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2020/03/19/prograd-publica-orientacoes-para-as-atividades-do-regime-de-exercicios-domiciliares-especiais-rede/

Relato 1 - Ana Luiza Roehe Dalcanal – Estágio Básico nas Redes Sociais

Fiz o meu estágio básico I entre os meses de setembro e outubro de 2020, logo depois do mês da visibilidade lésbica, em agosto. Acompanhei um grupo de iniciação científica do VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica-Social da UFSM, que abordava questões relativas às mulheres lésbicas e a representações sociais. Percebendo a importância das redes sociais na construção da identidade do sujeito atual, observei também o Instagram© de psicólogas lésbicas, quando consumi lives, vídeos, imagens, livros, posts e textos de mulheres lésbicas falando de sua saúde mental, o processo de descobrir-se lésbica e seguir existindo com este marcador social.

De longe, o termo mais citado foi a heterossexualidade compulsória. Naquele momento, não era um termo novo no meu vocabulário, mas tomou formas inéditas com o desenrolar da observação porque pude perceber em mim os efeitos concretos dessa construção social. Acabei me identificando mais do que esperava com os depoimentos, as falas e com os sentimentos expressos nas palavras das mulheres que só desejam mulheres. Como diria Adrienne Rich (1982), "Essa mentira (a heterossexualidade) coloca um sem-número de mulheres aprisionadas psicologicamente, tentando ajustar a mente, o espírito e a sexualidade dentro de um roteiro prescrito, uma vez que elas não podem olhar para além do parâmetro do que é aceitável (p.4)", e eu concordo com ela. O maior motivador de sofrimento psíquico exposto nos materiais com os quais construí meu estágio, nem de longe é a quem se destina o desejo, mas sim o quanto o desejo encontra barreiras para ser vivido. O problema não é a lesbianidade, mas, uma mulher que não tem como subjugar a própria vida ao patriarcado. E o maior problema ainda é quantas mulheres deixam de viver por não se encaixarem no padrão heteronormativo, seja essa a vida subjetiva ou a que só pode ser e é tirada a tiros.*

Neste processo de realização do estágio, começou a aflorar em mim questionamentos que versam sobre os motivos da (homo)sexualidade não ser um tema devidamente abordado no curso, dada a importância com a qual se mostra. A psicologia não acontece dentro de uma bolha isolada da sociedade, e por isso está completamente suscetível a agir de maneira a sustentar tais estereótipos, tendendo a reproduzir comportamentos sexistas e heteronormativos adoecedores. Os autores que nos servem de base para a atuação, independente da área, repetem um padrão de homem-branco-cis-hetero-de classe alta-europeu (ou americano). Deveríamos, no mínimo, ler autoras, escritoras, pesquisadoras, psicanalistas lésbicas. Não há ninguém que saiba do sujeito como ele mesmo, e sempre quando lemos homens (ou

mesmo mulheres) héteros falando sobre uma vivência que não a sua, eles estão falando "por", falando "no lugar de" alguém. Existem infinitas outras visões de mundo e de vida diferentes daqueles que ocupam e sustentam as posições de privilégio, e acho necessário voltarmos nossos olhares para elas não só no campo da sexualidade, inclusive porque (como se isso não fosse absolutamente suficiente) nós não atuamos exclusivamente com a saúde mental deste sujeito que só é universal porque só ele que fala e é só ele quem é ouvido.

Gosto muito da insegurança trazida por experiências que suspendem o entendimento da minha subjetividade, porque por fim me fazem lembrar do quanto são precárias as definições rígidas que posso alcançar. Sinto que comecei a caminhar com a possibilidade de sustentar o não saber, e acho fascinante tudo que posso descobrir.

Ana Luiza Roehe Dalcanal

Acadêmica do Curso de Psicologia UFSM

***** Rich, A. (2010). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Revista Bagoas, *5*, 17-44. https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art01_rich.pdf

Ouça aqui Relato escrito de Ana Luiza Roehe Dalcanal – Estágio Básico nas Redes Sociais, gravado em áudio por Ana Flavia de Souza.

Relato 2 - Davi Trevizan – Estágio Básico na CEIP

O Estágio Básico I foi desenvolvido junto ao Programa de extensão Núcleo de Psicanálise, vinculado à CEIP-Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia da UFSM. Durante o período do Estágio, as psicólogas da CEIP se reuniram, por videochamada, comigo e com os outros estagiários. Nesses encontros, nós recebemos muitas orientações, dicas e conselhos sobre a prática de estágio, sobre o local e sobre as atividades. Além disso, conseguimos tirar nossas dúvidas e receber um acompanhamento sobre o nosso percurso como estagiário.

Foram realizadas atividades semanais pela plataforma Google Meet©, vinculada ao projeto de extensão Eventos Clínicos. Nesses espaços, um tema de interesse clínico é debatido, mediado por algum profissional convidado e/ ou pelas psicólogas do Curso de Psicologia.

A minha experiência com relação ao conteúdo teórico, pode ser dividida em duas partes: a escuta e a prática clínica em tempos de pandemia e o estudo da clínica das perversões, ambos trabalhados durante os seminários teóricos. O primeiro eixo foi composto por cinco textos do correio APPOA, já o segundo compõe os textos produzidos e a palestra realizada pelo psicanalista Norton Cezar Dal Follo da Rosa Jr. É importante também ressaltar que ambos os autores trabalham com Freud e Lacan.

Neste primeiro eixo teórico, o texto Presença da Joana M. C. Bohmgahren foi aquele que mais me marcou. Pois, a autora consegue resumir algumas das principais discussões sobre o período em que estamos vivendo: Como vamos lidar com a saúde mental neste período de pandemia? Como manter os atendimentos para aqueles casos mais graves? Como manter a comunicação dos usuários dos serviços públicos de saúde? Como lidar com a angústia de não poder atender presencialmente? Como fazer para atender as crianças, se o contato físico e a brincadeira são uma das principais ferramentas clínicas? Como manter a privacidade e o sigilo durante as consultas por telefone? Como manter o cuidado se ele se faz também pela* ***Presença****?*

A respeito da clínica particular, a autora nos diz que é possível realizar a escuta no atendimento online, e que a presença se faz de forma online, apesar de não ser uma experiência clínica perfeita ou ideal. E com relação ao SUS, em que, o serviço de atendimento necessita ocorrer no 'território', pois a clínicas nos CAPSi são feitas na presença. O que fazer?

Joana nos explica que a equipe e o espaço de atendimento em que atua, está tomando as medidas de prevenção ao coronavírus para que alguns atendimentos consigam ser realizados. Assim, apesar do

distanciamento e das máscaras, ainda é possível se fazer presente. Em meio a tantas perguntas, a autora nos diz que as respostas não estão prontas e que são formuladas a cada dia e a cada atendimento.

No segundo eixo teórico, A clínica das perversões, eu fiquei muito impressionado com o tamanho da relevância e da atualidade do tema. Norton, busca a todo tempo relacionar a teoria com a prática nos mostrando que: a perversão sempre esteve presente no Brasil e que ela está mais forte do que nunca neste momento atual. Afinal, o perverso é aquele reconhece e desmente a lei ao mesmo tempo. É aquela pessoa pública que fala na ONU que o Brasil é o País número um em preservação ambiental no mundo.

Mas, na verdade, é aquela que mais promove e incentiva queimadas, desmatamento, garimpo ilegal e grilagem de terras no mundo. Ainda nessa temática, vemos como os sintomas extrapolam os limites da clínica e afetam o nosso cotidiano, porque como mostrou Norton, a perversão é também um sintoma da nossa sociedade.

Além das discussões teóricas, realizou-se a discussão do Caso de intervenção interdisciplinar. Esta atividade também foi_realizada por videochamada. Envolveu o curso de Terapia Ocupacional (TO) em parceira com a CEIP. - PADEPSI. Nesse encontro, os participantes tiveram acesso ao relatório do caso, e o estudante da TO que estava envolvido no caso clínico compartilhou suas experiências, impressões e percepções sobre o caso. Além disso, a professora da TO e as psicólogas da CEIP fizeram comentários sobre o caso, o que enriqueceu ainda mais a apresentação.

Outro ponto de relevância, é que eu consegui relacionar alguns conceitos da psicanálise (a transferência e o recalque, por exemplo) com o relato feito pelo estudante da TO. Outra parte interessante, é que conseguimos entender a evolução do caso e a sua trajetória.

Posso concluir que a pandemia, com seus desdobramentos, afetou muito o modelo de aprendizado presencial. O ensino a distância se torna um desafio, quando você já está há muito tempo acostumado com o ensino presencial. Apesar disso, essa nova modalidade de ensino possui seus pontos positivos.

As supervisões foram outro aspecto positivo do estágio. As psicólogas da CEIP, foram muito receptivas, acolhedoras e se esforçaram bastante para proporcionar um grande número de atividades diversificadas para os estagiários. Além disso, eu tive um grande número de encontros com as supervisoras. O que me possibilitou: tirar dúvidas, fazer sugestões, ouvir orientações e receber um acompanhamento das minhas atividades. Posso dizer que fui muito bem supervisionado, durante todo o período do estágio, porque sempre estive muito bem amparado pelas psicólogas da CEIP.

Penso que o estágio é o momento da graduação, em que, o aluno pode 'confirmar' o seu real interesse ou afinidade pelo curso. Essa é a oportunidade de observar o modo de atuação dos(as) psicólogos(as), e ver se isso é realmente o que você quer fazer quando se formar. É claro que a psicologia possui uma grande diversidade de áreas de atuação, mas a atuação clínica é sem dúvidas algo que todo psicólogo deve saber fazer ao se formar. Diante dessa situação, eu me senti muito feliz em poder começar a realizar os estágios e perceber que eu escolhi o curso certo.

Ao mesmo tempo, tenho um pouco de medo, porque a profissão de psicólogo é algo muito sério e demanda muita responsabilidade, dedicação e conhecimento. Pois, após formado, eu terei a permissão e a responsabilidade de cuidar da saúde mental das pessoas. Uma pequena atitude ou decisão pode mudar a vida de alguém para melhor ou pior. Diante dessa reflexão, eu enxergo a grande importância das disciplinas de estágio, que possuem a finalidade de preparar os alunos de graduação para poder cuidar das pessoas. E esse cuidado só é possível se eu e os outros alunos tivermos domínio da teoria, da prática, da conduta ética, da escuta e da fala. É por isso, que durante esse período de estágio eu tentei ao máximo me dedicar a essa disciplina, visto a sua grande importância no processo de formação. Acredito ter conseguido dominar as principais discussões e ter conseguido escutar atentamente os relatos das experiências dos outros profissionais e estagiários. Nesse processo, também encontrei enormes dificuldades em ler textos que falavam de Lacan. Mas me senti motivado a estudar ainda mais a psicanálise, para poder reler os textos a fim de conseguir compreendê-los melhor futuramente.

Davi Trevizan
Acadêmico do Curso de Psicologia UFSM

* *Bohmgahren, J. M. C. (2020, maio).* Presença. *Correio APPOA, Psicanálise em tempos de pandemia II, 298.* http://www.appoa.org.br/correio/edicao/298/presenca/839

Ouça aqui [Relato escrito de Davi Trevizan – Estágio Básico na CEIP](), gravado em áudio por Ana Flavia de Souza.

QUER SABER MAIS?	
	Psicóloga Leticia Dalla Costa - Projeto de Extensão
	Relato de Experiência sobre Estágio Básico em hospital de doenças infecciosas

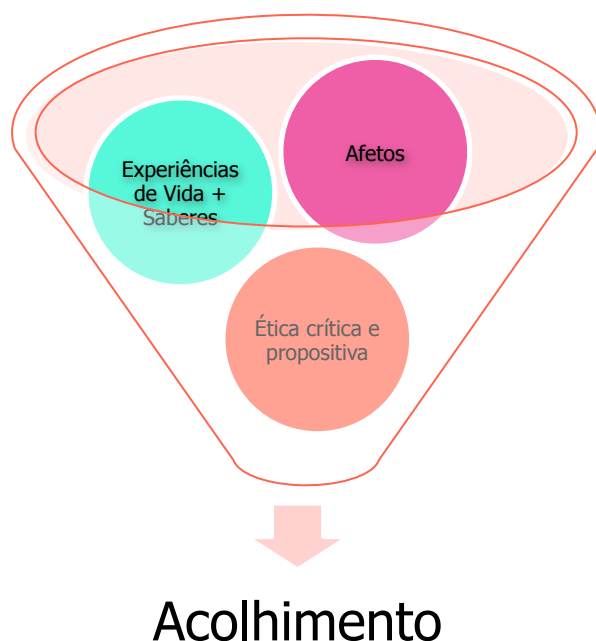
COMO A INEXPERIÊNCIA PODE AFETAR O ACOLHIMENTO DA ESTAGIÁRIA?

Acolhimento

Esta é uma questão ética respeitável! As pessoas, geralmente, buscam um local de sua confiança para serem atendidas. Então, é provável que elas acolham as estagiárias que foram selecionadas por este mesmo local, não é mesmo?

Você já fez um longo percurso até chegar aqui. Você começa os estágios com uma bagagem significativa, afinal, estudou intensamente, conheceu muitas teorias validadas cientificamente, aprendeu algumas técnicas de intervenção e, o mais importante de tudo, traz sua própria experiência de vida.

Talvez, quando você se questionar sobre um possível desconforto por parte das pessoas com alguém inexperiente, norteie sua prática através de uma outra pergunta: “Como eu entendo o que seria um ‘bom’ atendimento?”. O processo de acolhimento envolve uma relação profissional, mas também afetiva. Nisso, ambas (estagiária e pessoa acolhida) compartilham experiências de vida, saberes aprendidos no dia a dia, e conhecimento científico, aquele aprendido na escola, na universidade, nos livros e nas revistas científicas avaliadas por pares. Como sabiamente disse o educador Paulo Freire (1987): "Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes" (p.68).

FIGURA 1 - ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO

Nesse processo, é vital que a estagiária estude as teorias científicas e as compartilhe, de modo dialogado e respeitoso, com a população que busca os serviços da psicologia. No mundo pós-verdade, onde as f*akenews* se alastram e "onde qualquer um pode ter capacidade de estabelecer verdades à margem dos fatos" (Amon 2019, pp. 56-57), as práticas da psicologia fundamentadas no pensamento e em uma ética crítica e propositiva se tornam vitais.

Lembre-se: você deve seguir as orientações do local de estágio e da supervisora local quanto à sua atuação, respeitando o espaço da pessoa em atendimento, assim como as limitações (suas e da pessoa acolhida) e preservando os princípios éticos da profissão [mais adiante, teremos um capítulo dedicado a questões éticas.

QUER SABER MAIS?	
	Será que as pessoas atendidas irão se sentir confortáveis comigo?
	O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede

COMO FUNCIONAM OS ESTÁGIOS ESPECÍFICOS?

- Os estágios específicos inserem-se no Núcleo Específico;
- Eles consistem em quatro disciplinas, cada uma correspondendo a 240 horas, sendo 90 horas teóricas e 150 práticas;
- Ocorrem a partir do 7º semestre;
- O estágio específico consiste no desempenho de atividades próprias do trabalho de psicólogas, integradas à equipe multiprofissional e ao setor onde as atividades serão desenvolvidas;
- A atividade profissional desenvolvida no estágio está na interface entre a universidade e o espaço de atuação profissional;
- O Estágio específico consiste em uma atividade com maior autonomia de ação que o estágio básico, além de ser voltado à uma ênfase curricular específica (Clínica e Socioinstitucional, no caso da UFSM). Permite a estudante experienciar a atuação profissional na prática, contando com o suporte de supervisão local e orientação acadêmica.

A estudante deverá cumprir 1020 horas de estágio: 60 horas em estágio básico e 960 horas em estágio específico.

QUER SABER MAIS?	
	Programa da Disciplina PSI1034 - Estágio Específico I "A" Programa da Disciplina PSI1035 - Estágio Específico II "A" Programa da Disciplina PSI1036 - Estágio Específico III "A" Programa da Disciplina PSI1037 - Estágio Específico IV "A"

O QUE SÃO AS ÊNFASES DOS ESTÁGIOS?

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação da Psicóloga deve incluir ênfases curriculares de aprofundamento. Parecer CNE/CES nº 1.314/2001, p.5.

A ênfase curricular configura oportunidade de concentração e aprofundamento de estudos em algum domínio de atuação profissional, circunscrevendo um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelece a diferenciação a ser imprimida na formação da Psicóloga. Parecer CNE/CES nº 1.314/2001, p.5.

Todavia, a ênfase não se configura como uma especialização em psicologia. Depois de formada, você poderá buscar o Título Profissional de Especialista em Psicologia em diversas áreas, tais como Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia de Trânsito, Psicologia do Esporte, Psicologia Clínica e Psicologia Social, de acordo com a Resolução do CFP nº 13/2007.

Igualmente, você poderá realizar cursos de especialização em nível de pós-graduação que sejam amparados pelas legislações e resoluções do MEC.

A formação profissional da psicóloga deve incorporar um estágio supervisionado estruturado para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas na ênfase curricular escolhida pela estudante. Parecer CNE/CES nº 1.314/2001, p.5.

O Curso de Psicologia da UFSM conta com duas ênfases curriculares[4]:

- Clínica

[4] Existem diferentes ênfases nos cursos de Psicologia. Por exemplo, algumas das ênfases na UFRGS, no Curso de Psicologia são: desenvolvimento humano: Avaliação, prevenção e intervenção; Psicologia social e políticas públicas; e Processos clínicos: psicanálise e psicopatologia. As ênfases na Unisinos são: Práticas sociais e institucionais e Clínica contemporânea. As ênfases na URI são: Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia (Ênfase A) e Psicologia e Processos Clínicos (Ênfase B).

Intervenção clínica individual, grupal e institucional, nos níveis preventivo e terapêutico, a partir de diferentes perspectivas como a cognitivo-comportamental, a psicanalítica, a feminista e a sistêmica, ou com base na articulação de perspectivas.

- Socioinstitucional

Intervenção em instituições (hospital, empresa, escola, serviço de saúde básico e especializado), com vistas à promoção e prevenção da saúde e, consequentemente, da qualidade de vida das pessoas usuárias do serviço ou que trabalham na instituição. Intervenção em comunidades (urbanas, periféricas e rurais), com o intuito de acompanhar e avaliar as demandas, as dinâmicas específicas da comunidade e a maneira apropriada da inserção da Psicologia, e seus reflexos sobre os processos psicológicos.

QUER SABER MAIS?	
	Ênfases Curriculares
	Título de Especialista em Psicologia

Quadro 5 - Se Liga! - Ênfases

	Você poderá escolher uma das ênfases ou ter experiência em duas. Geralmente, recomenda-se que realize 2 semestres em uma ênfase e 2 semestres em outra, de modo que você possa ter diferentes experiências, a fim de agregar maior conhecimento.

EU TENHO DIREITO À ORIENTAÇÃO OU SUPERVISÃO?

Primeiro, você precisa saber que o currículo mínimo obrigatório de cursos de Psicologia estabelece o estágio **supervisionado**, conforme a Lei n. 11.788/2008.

- É preciso diferenciar supervisão de orientação. o CFP (2013) distingue entre supervisão e orientação. A profissional psicóloga que é responsável pela estagiária no local de estágio é denominada **supervisora local**. A professora responsável pela disciplina de estágio e que acompanha a estagiária academicamente é denominada **orientadora acadêmica**.
- O Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia não faz distinção entre orientadora e supervisora no que tange às terminologias em si.
- TODOS os tipos de estágios são orientados por uma professora do curso de Psicologia e por uma psicóloga que atua no local ou por profissional responsável pela estagiária.
- Nos estágios obrigatórios, as estudantes poderão fazer parte de equipes coordenadas por supervisoras de diferentes profissões, poderão realizar as atividades de estágio em áreas emergentes ou em contextos que não esteja presente uma psicóloga, DESDE que haja uma supervisora psicóloga responsável, da parte concedente. CFP, 2013, p.18, 7.1.2.
- A supervisora do estágio deve ser registrada no Conselho Regional de Psicologia (CRP) de jurisdição da localidade em que se dê a prática da estudante. Desde 1977, isto é uma exigência prevista na Resolução CFP n.15/77, nos artigos 1, 2 e 3.

- Igualmente, a Resolução CFP n.003/2007 versa sobre a obrigatoriedade da supervisora estar devidamente registrada no CRP. Isto é importante porque tanto a UFSM como o Conselho são responsáveis por sua formação. O Conselho tem a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar a atuação da profissional psicóloga.

Quadro 6 - Se Liga! – Lista de Profissionais Inscritas no CRP

	Para consultar as profissionais inscritas no Conselho Regional de Psicologia acesse Consulta de Profissionais Inscritas no CRP\RS , e procurar por nome e/ou número registrado no CRP.

Quantas horas de orientação/supervisão eu tenho direito?

- Relembrando: o CFP (2013) distingue entre supervisão (referente ao local) e orientação (referente ao Curso). Todavia, na Carta de Serviços sobre estágios e serviços-escola ((CFP, CRPSP, ABEP, 2013), o CFP não leva em conta esta distinção no momento em que sugere a carga horária e número de estudantes para cada supervisora ou orientadora.
- O Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFSM também não faz referência à distinção entre supervisora e orientadora.
- O CFP recomenda à supervisora e à orientadora:
    - Supervisão individual - tempo mínimo de 30 minutos/aula semanal

      Resolução n. 597/2018.
    - Supervisões em grupo - o grupo deve ser composto por no máximo dez estagiárias para um mínimo de quatro horas-aula de supervisão semanal

      Resolução n. 597/2018.

Quadro 7 - Se Liga! – Orientação Acadêmica

	O PPP coloca sobre os ENCARGOS DIDÁTICOS: A supervisão das atividades de estágio específico, a critério da supervisora (SIC), será realizada, preferencialmente, em grupo. Cada supervisora (SIC) disponibilizará de 1 hora/aula de supervisão por estagiária.

A UFSM OFERECE SEGURO SAÚDE?

O seguro para estudantes em estágios está previsto na Lei n. 11.788/2008, artigos 5º e 9º. Isso quer dizer que todos os estagiários têm direito a esse benefício, que deve ser incluído no Termo de Compromisso de Estágio.

A contratação do Seguro de acidentes pessoais é responsabilidade da Instituição de Ensino, conforme Resolução UFSM n.25\2010. O Seguro se destina ao estudante regularmente matriculado na Disciplina de Estágio Obrigatório.

A seguradora que proporciona a cobertura e o tipo de cobertura são contratados pela UFSM. Usualmente, o Seguro cobre acidentes pessoais do tipo: morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial por acidente até 100% e despesas médicas, hospitalares e odontológicas.

É fundamental que você entregue a documentação necessária para que seu direito seja garantido.

QUER SABER MAIS?	
	Exemplo de contrato de seguro contra acidente pessoal

QUAIS AS ATRIBUIÇÕES DA SUPERVISORA LOCAL?

- Assegurar o conhecimento do local de estágio, providenciando sua ambientação e instalação adequada, bem como condições para o desenvolvimento do plano de estágio;
- Supervisionar sistematicamente a estagiária em suas atividades;
- Assessorar na elaboração do plano de estágio e do relatório semestral e final, revisando-os e aprovando-os;
- Realizar reuniões semanais com a estagiária e atendê-la individualmente quando necessário;
- Controlar a frequência da estagiária;
- Informar à orientadora acadêmica sobre eventuais irregularidades no desenvolvimento do estágio;
- Realizar avaliações durante o estágio e uma avaliação descritiva final da estagiária, conforme especificação da coordenadoria de estágio;
- A supervisora local poderá orientar e supervisionar **ATÉ** 10 (dez) estagiárias simultaneamente, conforme a Lei n. 11.788/2008 (cap.III, Art. 9º, §3). Caso a Lei não esteja sendo cumprida, você deve comunicar à Coordenação do Curso.
- Comparecer às reuniões sempre que solicitada pela Coordenadoria do Curso de Psicologia.

QUAIS AS ATRIBUIÇÕES DA PROFESSORA ORIENTADORA?

- Acompanhar e avaliar as atividades da estagiária;
- Assessorar na elaboração do plano de estágio;
- Apresentar aporte teórico para auxiliar a estagiária a vivenciar os desafios profissionais;
- Auxiliar no desenvolvimento de uma postura crítica, ética e comprometida da estagiária no desempenho das suas atividades profissionais;
- Dialogar com a supervisora de estágio e com o setor e equipe onde o estágio será desenvolvido.

QUER SABER MAIS?	
	Orientação Acadêmica de Estágio - Profª Drª Adriane Roso

O QUE FAZER QUANDO TIVER PROBLEMAS NO ESTÁGIO?

Caso isso aconteça você poderá entrar em contato com a **COMISSÃO ACADÊMICA DE ESTÁGIO**, cujas atribuições são:

- ☑ Coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento dos estágios básico e específicos;
- ☑ Realizar a matrícula das estagiárias;
- ☑ Solicitar, no devido tempo, os Projetos de Estágio das Orientadoras acadêmicas;
- ☑ Responsabilizar-se pelo diário de classe, enviando a Coordenadora do Curso nas épocas aprazadas;
- ☑ Examinar e decidir sobre as questões suscitadas pelas supervisoras e estagiárias;
- ☑ Manter a Coordenadora do Curso informada a respeito do andamento das atividades de estágio, bem como providenciar no pronto atendimento às suas solicitações;
- ☑ Manter contato permanente com os campos de estágio e providenciar seu cadastramento;
- ☑ Manter contato permanente com as supervisoras, procurando dinamizar o funcionamento do estágio;
- ☑ Avaliar as condições de exequibilidade do estágio, bem como as atividades curriculares desenvolvidas com a participação das supervisoras acadêmicas;
- ☑ Manter contato com as estagiárias e orientar suas atividades.

Pergunte na secretaria ou acesse o site do curso de Psicologia para saber quem compõem a Comissão. Esta comissão costuma ser alterada a cada dois anos.

QUER SABER MAIS?	
	Comissão de Orientação Acadêmica e de Estágio

UNIDADE III - ENTRANDO NA PRÁTICA

COMO CONSEGUIR UM LOCAL PARA ESTAGIAR?

QUAIS OS PRIMEIROS PASSOS?

- ☑ Você é responsável por buscar o local onde pretende estagiar.
- ☑ Solicite na Secretaria do Curso a lista de locais de estágios conveniados.
- ☑ É possível você solicitar o credenciamento de um local para estagiar. Se tiver interesse em um local que não está conveniado, converse com a secretária do curso, pois é possível a inserção do local para estagiar.
- ☑ Contate o local de estágio escolhido por você e pergunte sobre os critérios de seleção.
- ☑ Participe da seleção e boa sorte!

QUER SABER MAIS?	
	Sobre convênios vigentes, boletim de convênios e fluxograma de convênios, consulte orientações da PROPLAN.

QUAIS OS PASSOS APÓS CONSEGUIR O LOCAL DE ESTÁGIO?

- Existem quatro disciplinas de Estágio Específico (Estágio Específico I; Estágio Específico II; Estágio Específico III; Estágio Específico IV) ofertadas a partir do 7º semestre.
- Você deve se matricular primeiro no Estágio Específico I, pois cada nível é pré-requisito para o seguinte. Lembre-se: Você precisa já ter sido aprovado nas disciplinas de Estágio Básico.
- Para iniciar o estágio, você precisa assumir o comprometimento com responsabilidade conforme Termo de Compromisso de Estágio, firmado com a Coordenadoria de Curso e entidade concessionária do campo de estágio.
- É dever da acadêmica entregar o Termo de Compromisso de Estágio logo no início de cada semestre. O Termo de Estágio é componente **obrigatório** da disciplina.
- Para estágios realizados no âmbito da UFSM, utiliza-se o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório Interno , para fora da UFSM é o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.

Falamos sobre os estágios internos e externos na UNIDADE I - INTRODUÇÃO AOS ESTÁGIOS, Subtítulo: "QUAIS AS MODALIDADES DE ESTÁGIO QUE EXISTEM?", para saber mais volte à página 23 ou clique aqui: QUAIS AS MODALIDADES DE ESTÁGIO QUE EXISTEM?

Quadro 8 - Se Liga! – Contate a professora Orientadora

	Atualmente, as acadêmicas solicitam a matrícula da disciplina de estágio indicando uma 'turma', a qual tem o nome da professora orientadora. Por isso, antes da matrícula, é importante que já tenha acontecido a comunicação entre acadêmica e professora. Assim, a orientadora comunicará o horário da disciplina. Você também pode contatar outra professora do Curso e verificar sua disponibilidade em orientá-la, antes que o estágio inicie.

COMECEI O ESTÁGIO, E AGORA?

Sabemos que a expectativa pelo estágio é imensa e que a burocracia, às vezes, assusta. Em um primeiro momento, não se apavore, a sensação do desconhecido sempre vai permear o campo afetivo. Então, foque nas dicas que daremos para iniciar o estágio e se fortaleça com a teoria que você aprendeu até agora, lendo muitos livros de psicologia e áreas afins.

- ☑ Logo no início do semestre, contate a professora responsável pela disciplina de Estágio para inscrever-se no grupo de orientação. **Este horário é determinado pela professora e a presença da estudante é obrigatória.**
- ☑ Não esqueça que seus horários de estágio só poderão ser estabelecidos após reservar os horários com a professora orientadora acadêmica.
- ☑ Ao iniciar as atividades no local de estágio, você deverá elaborar um Plano de Estágio, de acordo com as normas da Instituição (UFSM) em conjunto com a supervisora local. A supervisora e você deverão assinar o Plano. **Observe atentamente os prazos para entrega da documentação solicitada. Geralmente, a secretaria envia e-mails com orientações, por tanto, cheque seu e-mail diariamente.**
- ☑ Plano feito, entregar para apreciação da professora orientadora da disciplina de estágio, a qual assinará após aprovação.
- ☑ Próximo passo, entregar o plano na secretaria para que o mesmo seja lido e assinado pela Coordenadora do Curso de Psicologia.

FIGURA 2 - INICIANDO O ESTÁGIO: PRIMEIROS PASSOS

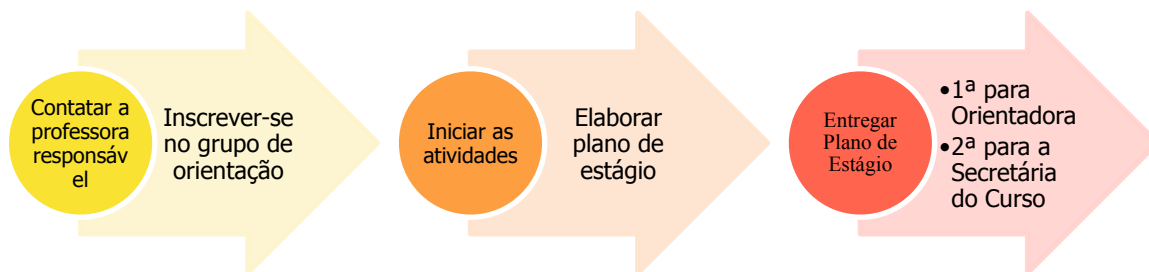
Contatar a professora responsáv el

Inscrever-se no grupo de orientação

Iniciar as atividades

Elaborar plano de estágio

Entregar Plano de Estágio

- 1ª para Orientadora
- 2ª para a Secretária do Curso

QUAIS AS RESPONSABILIDADES DA ESTAGIÁRIA?

- Participar das atividades de supervisão local e orientação acadêmica, obtendo, no mínimo, 70% de frequência;
- Zelar pela economia, guarda e conservação do material que lhe for confiado;
- Recorrer à supervisora local e orientadora acadêmica sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas;
- Informar a supervisora local e professora orientadora das irregularidades que tiver conhecimento, relativas à sua condição de estagiária, **principalmente as previstas no** Código de Ética Profissional da Psicóloga.
- Cada estagiária deverá manter, em local seguro, suas próprias anotações particulares, resultados de testes, laudos, entrevistas, triagens, relatórios e outros documentos, para fim de estudos e elaboração de seu relatório final e para garantir o sigilo das informações.
- As tarefas da estagiária deverão ser projetadas para serem iniciadas e concluídas durante o estágio. A entidade ou a supervisora não podem assumir as/os clientes, pacientes ou as tarefas da estagiária.
- Ao fim do semestre, conforme o cronograma, a estagiária deverá entregar um atestado com o número de horas de estágio e um relatório de estágio em 3 (três) vias, uma para a professora orientadora, outra para a supervisora local e outra para a Coordenadoria de Curso, sendo que receberá uma destas vias após a avaliação final.

- As tarefas descritas no relatório deverão ser pertinentes à ementa da disciplina de estágio.

- Ao final de cada semestre, você deverá elaborar um Relatório de Estágio, de acordo com as normas e prazos da Coordenadoria do Curso de Psicologia e conforme orientações da professora orientadora do estágio.

QUER SABER MAIS?	
	Psicologia é saber que se pode fazer tudo e, ao mesmo tempo, nada

QUAIS OS INDICADORES DE PROGRESSO DO ESTÁGIO?

- ☑ Avaliação continuada das idas ao campo, acompanhando o desenvolvimento das ações – Indicador de Cumprimento das etapas metodológicas;
- ☑ Avaliação qualitativa das novas aprendizagens desenvolvidas pela estagiária.

Avaliação

A estagiária será avaliada por uma comissão composta pela supervisora local e professora orientadora, tendo como base:

- ☑ Avaliação descritiva e quantitativa da supervisora local ao final do estágio;
- ☑ Avaliações descritivas e quantitativas da professora orientadora, composta de Avaliação 1 (metade do semestre), Avaliação 2 (ao final do semestre);
- ☑ Alguns dos elementos observados para a avaliação são: responsabilidade e postura ética frente às pessoas acolhidas; assiduidade e compromisso nas atividades e intervenções desenvolvidas com base no conhecimento científico e de acordo com os objetivos do estágio; e cumprimento dos prazos estabelecidos.
- ☑ Ao final do estágio, será calculada a média final (zero a 10,00), que será registrada no Portal da Professora, posteriormente o aluno terá acesso através do Portal do Aluno.

ÊNFASES CURRICULARES: QUAIS OS CAMPOS DE ESTÁGIO?

As práticas em estágio de Psicologia podem ocorrer em diferentes contextos, tais como no contexto educacional (universidades, escolas, creches, etc.), no contexto do SUAS (CRAS, Acolhimento, etc.), no contexto do SUS (CAPS, Ambulatório, Hospital Universitário, etc.), entre outros. Pensando nisso, nesse módulo buscamos apresentar alguns destes campos, como forma de elucidar questões pertinentes a cada cenário, abordando brevemente questões relacionadas aos locais.

É preciso observar que em um mesmo contexto pode ocorrer estágios nas duas ênfases curriculares, na clínica e na socioinstitucional. Entretanto, você não poderá fazer o estágio nas duas ênfases ao mesmo tempo. Por exemplo: você poderá fazer o estágio em um CAPS e ser supervisionada por uma psicóloga que adotará a ênfase socioinstitucional. Se o local tiver outra psicóloga, esta poderá oferecer a ênfase clínica à uma outra estagiária.

Abordaremos a seguir alguns dos contextos de estágios mais comumente oferecidos às acadêmicas da UFSM.

Estágio no Contexto da Educação

A estagiária atuará no âmbito da educação formal desenvolvendo pesquisa, diagnóstico e intervenção. Buscará compreender no seu fazer todos os âmbitos do processo de ensino-aprendizagem. Atuará junto à equipe multiprofissional nos processos de elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. Participará de atividades voltadas à orientação profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão. Poderá fornecer orientação sobre aplicação de programas especiais de ensino que considerem as características da pessoa com deficiência.

Considerando as mudanças na sociedade e na necessidade de abarcar as especificidades dos contextos educacionais, observa-se

> um processo de transição marcado pela revisão de práticas consolidadas e pela integração de outras diferenciadas. Assim, o profissional da psicologia tem inserido ações voltadas à adaptação acadêmica, ao aconselhamento de carreira e a qualificação do processo ensino-aprendizagem dos estudantes em seu conjunto de possíveis atuações. Também há maior ênfase em práticas a serem executadas com docentes e funcionários, como contribuir para a ambientação de novos colaboradores, assessorar a definição e formulação dos perfis docentes e técnicos, e apoiar o desenvolvimento de competências discentes. (Santos et al., 2015, p. 519).

Nessa direção, solidifica-se uma perspectiva crítica e institucional da Psicologia Escolar e Educacional. De acordo com Claysi M. Marinho Araújo (2016), referência nacional na atuação nesse contexto, dentre as práticas emergentes da área, situam-se "o acompanhamento crítico, o estudo do impacto (...) [das] conjunturas sociopolíticas e sua influência no perfil, na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes e demais sujeitos presentes nessa modalidade de ensino" (p.210).

QUER SABER MAIS?	
	O que pode fazer um estagiário de psicologia na escola?
	Habilidades Sociais na Escola
	Estágio supervisionado em psicologia escolar
	Psicologia escolar e educacional: cartografia de um fazer

	Lei nº 9.394/ 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei 13945/2019, que trata sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.
	Orientação de estágio no contexto escolar - Profª Drª Taís Fim Alberti

Estágio nos Contextos Organizacional e do Trabalho

Estágios nos contextos organizacional e do trabalho podem abarcar uma variedade de práticas, tais como recrutamento, seleção, treinamento e avaliação psicológica. Envolve refletir sobre o contexto de trabalho, a partir de uma perspectiva crítica com relação às estruturas das organizações, abarcando análise institucional, olhares para a segurança e saúde ocupacional, entre outras possibilidades.

Na contemporaneidade, tem se colocado em evidência o trabalho da Psicologia no que se refere às questões de saúde mental dos trabalhadores, particularmente quanto aos assédios no contexto do trabalho, precarização do trabalho, *burnout* (esgotamento/estresse profissional) etc. Um exemplo de metodologia de intervenção nesse campo é a Clínica do Trabalho, a qual representa uma oportunidade de promover a mobilização subjetiva das trabalhadoras, de desvelar a organização do trabalho, as vivências de prazer e sofrimento, de reafirmar o espaço de discussão grupal como fundamental para falar e significar suas vivências e de constituir-se como um espaço de cooperação para o compartilhar dessas vivências, na busca por recursos e destinos para amenizar o sofrimento (Machado et al., 2018).

QUER SABER MAIS?	
	Psicologia organizacional e do trabalho
	Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
	Saúde do Trabalhador

Quadro 9 - Se Liga! – Convênios de Estágio

	Consulte o site da PROPLAN para saber mais sobre os convênios vigentes, boletim de convênios e fluxograma de convênios. Conte com a ajuda da secretaria do curso para receber orientações referentes ao processo de credenciamento.

Estágio no Contexto Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

A psicóloga, no contexto do SUAS, tem uma área de atuação muito ampla, podendo estar inserida no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Tais entidades fazem parte de uma política maior, denominada Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

Ainda o estágio no contexto do SUAS deverá se sustentar na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Esta Lei dispõe sobre a organização da Assistência Social, apresentando seus objetivos e definições, entre outros elementos.

A estagiária, ao desenvolver atividades na Assistência Social, irá contar com uma equipe interdisciplinar para a construção das propostas de atuação. Ao desenvolver a atuação, a profissional deve considerar o contexto cultural, histórico e social das pessoas atendidas no serviço. A atuação deve estar voltada para a atenção e prevenção de situações de risco, objetivando atuar nas situações de vulnerabilidade por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e por meio do desenvolvimento de potencialidades pessoais e coletivas. Poderá desenvolver atividades vinculadas aos serviços, benefícios e programas e políticas de Assistência Social.

No CRAS os trabalhos são desenvolvidos levando em consideração a prevenção de situações de violência, quando os direitos ainda não foram violados, visando fortalecer a família e a comunidade. Quando os direitos foram violados (como por exemplo após denúncia de violência doméstica, ou no caso de uma criança o abandono e/ou negligência familiar) o atendimento é realizado no CREAS, o qual realizará atendimento especializado.

É importante salientar que nem todos os municípios irão ter CRAS e CREAS, isso irá depender de alguns fatores, dentre eles está o número de habitantes de cada município e o desenvolvimento de políticas públicas. Assim, municípios menores, geralmente, possuem só o CRAS, que irá realizar as atividades do CRAS e CREAS juntas.

QUER SABER MAIS?	
	Estágio básico em contextos comunitários - CRAS
	Acolhimento institucional: O relato de experiência de estágio
	Sistema Único de Assistência Social (SUAS)
	Centro de Referência de Assistência Social - Cras
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Estágio no Contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)

Um sistema de saúde pública é muito complexo, pois engloba uma gama de ações e serviços na área da saúde, como a atuação em um CAPS, em um hospital ou pronto-atendimento. Sua complexidade aumenta à medida que ele não pode prescindir de dialogar diretamente com outras instituições/instâncias que, porventura, parecem não ter conexão com a saúde, como por exemplo, com o SUAS e com o sistema penitenciário.

A criação do SUS foi um marco importante que ocorreu na história do Brasil; através dele, diferentes ações e serviços são realizados diariamente para garantir a saúde da população brasileira. Muitos países não possuem políticas como o SUS, por exemplo, o que faz com que a saúde não seja garantia para todos. Isso não ocorre no Brasil, pois após a criação do SUS, a saúde se tornou um direito de todas e para todas. A política prevê equidade, universalidade e integralidade dos serviços prestados para a população brasileira. Embora em algumas localidades e regiões do Brasil existam falhas e dificuldades no acesso ao serviço, não devemos deixar de reconhecer o quão importante é o Sistema para toda a população, de Norte a Sul do país.

No ano em que escrevemos este livro, estamos passando por uma pandemia mundial pelo vírus Sars-Covi-2 ou Covid-19 (falaremos mais sobre isso adiante). Já estamos em 2021 e ainda estamos lutando fortemente para controle de tal vírus e SIM o SUS está lutando fortemente para isso, em suas diferentes esferas e setores. Especialistas apontam que o SUS tem papel primordial no combate e enfrentamento da doença, o que demostra a importância que o mesmo apresenta diante de tal situação de pandemia. Em uma publicação realizada pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, além de apontarem para a importância do SUS nas ações de controle e enfrentamento do Covid-19, salientam a sua importância pós pandemia.

Enquanto profissionais psicólogas que podem estar ou vir a estar inseridas em tal contexto, através de práticas de estágio e profissionalmente, devemos estar preparadas para as mais diferentes situações que possam vir a surgir, lembrando que você não estará sozinha nessa!

Quadro 10 - Se Liga! – A importância do SUS

<table>
<tr>
<td></td>
<td>
Você sabia que até mesmo a água que consumimos em nossa casa só pode ser utilizada em decorrência a regulamentações criadas pelo SUS? E esgoto e saneamento básico? O alimento que você compra na feirinha ou no mercado? Pois é, há muitas esferas em que o SUS interage, tudo para garantir sua qualidade de vida e do restante da população brasileira.
Viu por que a importância de defendermos o SUS? TODAS fazemos uso do Sistema, mesmo aquelas pessoas que dizem não utilizá-lo!

E para aquelas pessoas que possuem plano de saúde particular, elas TAMBÉM estão utilizando o SUS!
Para que entidades possam prestar serviços de saúde, em suas diferentes áreas, é necessário que sigam as regulamentações do SUS. Assim, em território nacional, serviços de saúde particulares funcionam com autorização do SUS.
</td>
</tr>
</table>

QUER SABER MAIS?	
	Lei 8080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.
	Política Nacional de Humanização
	Lei 8142/90 que dispõe acerca da participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e de outras providências.
	Portaria nº 336/2002, que estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III.
	Portaria nº 3.088/2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
	Conecte SUS

Há alguns locais recorrentes de estágios vinculados diretamente ao SUS, onde estudantes de psicologia da UFSM costumam se inserir, tais como no CAPS II, CAPS Ad e o CAPSi. Iremos abordar brevemente cada um deles.

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são uma conquista e estratégia inovadora decorrentes das lutas que resultaram na Reforma Psiquiátrica. Eles são serviços de saúde mental, abertos e comunitários que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). Eles fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e são compostos por equipe

multidisciplinar que presta serviços de saúde de caráter comunitário, voltado prioritariamente ao atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental.

Os CAPS foram estabelecidos entre 1980 e 1990, mas eles foram instituídos oficialmente no início de 2002, via Portaria n. 336/2002, com funcionamento previsto para áreas físicas específicas de maneira independente de qualquer estrutura hospitalar. Assim, eles têm a função de organizar e regular a assistência por meio da articulação intersetorial e de serviços.

Preconiza-se o modelo de trabalho em saúde mental conhecido como Atenção Psicossocial, que prevê ações de cuidado para além da clínica individual, entendendo o processo saúde-doença como um fenômeno amplo, multifacetado e complexo. Por isso, precisa de equipe multiprofissional, ações diversificadas de cuidado (como grupos, oficinas, visitas domiciliares, reuniões de equipe e com outros serviços da rede de saúde, discussão de casos, uso da ferramenta Projeto Terapêutico Singular, etc.) e um trabalho alinhado com os princípios do SUS.

Há algumas modalidades de CAPS Conforme Portaria MS 3.088/2011 e 3.588/2017:

- Municípios de até 15.000 habitantes – rede básica com ações de saúde mental.
- Municípios acima de 15.000 habitantes – CAPS I e rede básica com ações de saúde mental.
- Municípios acima de 70.000 habitantes – CAPS II, CAPS Ad e rede básica com ações de saúde mental.
- Municípios acima de 70.000 habitantes – CAPS infanto-juvenil e rede básica com ações de saúde mental.
- Municípios acima de 150.000 habitantes – CAPS III, CAPS ad III e rede básica com ações de saúde mental.

- ☑ Municípios acima de 500.000 habitantes – CAPS ad IV e rede básica com ações de saúde mental.

Estágio no CAPSi

O CAPS Infantojuvenil (CAPSi) faz parte dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e presta atendimento especializado em transtornos mentais graves e persistentes em crianças e adolescentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas.

Estágio no CAPS II

O CAPS II é um dos tipos de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e presta atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, etc.) e em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras), oferece oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento às famílias e atividades comunitárias, entre diversas práticas possíveis (estas ofertas de atendimento e acolhimento também podem ocorrer nos demais tipos de CAPS).

Estágio no CAPS Ad II

O CAPS Álcool e Drogas (CAPS Ad) faz parte dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), presta atendimento e é especializado às pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

Uma pergunta que usualmente as estagiárias nos fazem é sobre quais os maiores desafios enfrentados em estágios cujo contexto envolve pessoas que enfrentam problemas com relação ao consumo de drogas. Na sequência, compartilhamos com você um relato da psicóloga mestra Tainara Andreeti que realizou estágio em um CAPS Ad. Seu relato foi autorizado para ser compartilhado aqui com você!

Relato 3 - Tainara Andreeti – Desafios no CAPS Ad

Os maiores desafios enfrentado na experiência do CAPS Ad foram: trabalhar com equipe multiprofissional, a adaptação de trabalhar com diferentes olhares sobre um caso. Mas consegui ver a importância do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, pois na minha formação foi bastante tensionada a ideia de cuidado em saúde mental voltada para a Psicóloga apenas, então precisei desconstruir e construir novos olhares.

Outro desafio foi a questão da vulnerabilidade social da maioria dos usuários do serviço, pois, muitas vezes, construir um plano terapêutico singular, ou seja, uma proposta de tratamento conforme a singularidade da pessoa é bastante difícil.

E, por fim, um dos maiores desafios é a precariedade do serviço público, falta de material para oficinas, equipe mínima de trabalho, que acaba não conseguindo dar conta da demanda, ou seja, a falta de investimento nos serviços de saúde mental.

Espero ter conseguido responder,

abraSUS.

Ouça aqui Relato escrito de Tainara Andreeti – Desafios no CAPS Ad, gravado em áudio por Ana Flavia de Souza.

QUER SABER MAIS?	
	Depoimento psicóloga Carolina Colomé - Estágio no CAPSi
	Costurando saúde
	Relato de Experiência de uma Psicóloga em um CAPS I
	Depoimento da Psicóloga Caroline Romio - CAPSi
	Orientação de Estágio no CAPSi - Profª Drª. Caroline R. R. Pereira
	Trabalho e saúde mental: relato de experiência em um CAPS ad III
	Depoimento da psicóloga Tainara Andreeti - CAPSad
	Supervisão de Estágio CAPS AD - Psicóloga Nathália O. de Almeida
	A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental

Equipes multiprofissionais de atenção especializada em saúde mental

Este serviço foi inserido na RAPS a partir das alterações da Portaria MS 3.588/2017, que avaliou a necessidade de incluí-lo para atender pessoas com sofrimento e/ou transtorno mental MODERADO, servindo de referência para as equipes de Atenção Básica em Saúde. Aqui, em Santa Maria, temos uma equipe nessa modalidade chamada "Santa Maria Acolhe", composta por equipe multiprofissional que serve de apoio e articulação entre os serviços de Pronto-Atendimento, os CAPS e a rede básica de saúde.

QUER SABER MAIS? – Estágio no Contexto do SUS	
	O ambulatório de saúde mental na rede de atenção psicossocial
	Da psiquiatria tradicional à reforma psiquiátrica
	Depoimento psicóloga Leticia Dalla Costa - Estágio no contexto do SUS

Estágio no Contexto Hospitalar

A estagiária irá atuar em instituições hospitalares, participando da prestação de serviços de nível secundário ou terciário da atenção à saúde, tanto na rede privada quanto vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Oferece e desenvolve atividades de tratamento, objetivando o acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental. Promove ações direcionadas à relação médico/ paciente, paciente/família, e paciente/paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo.

Estágios em contextos hospitalares propiciam uma ampla gama de experiências, tanto em termos de população atendida quanto em relação às atividades em si de estágios. Um dos grandes desafios enfrentados nesse contexto, segundo a Psicóloga Janine Gudolle de Souza, envolve atender crianças e adolescentes em situação de violência. Compartilhamos com você o relato de Janine, que realizou estágio no HUSM. Seu relato foi autorizado para ser compartilhado aqui com você!

Relato 4 - Janine Gudolle de Souza – Estágio no HUSM

Eu vou relatar sobre o estágio que realizei no HUSM, que é o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Eu fiz estágio lá no segundo semestre de 2017, em decorrência a problemas burocráticos no meu outro estágio que era no CREAS. Na verdade, no CREAS não havia profissionais para nos dar um suporte, para nos dar supervisão, então foi necessário a gente rever o local de estágio, então nossa supervisora acadêmica nos ajudou a encontrar um outro local, que foi o HUSM.

A gente integrou, eu falo a gente pois foi eu e outra colega nessas ocasiões, a gente integrou a equipe de matriciamento em violência sexual e também ajudamos a nossa supervisora, fizemos alguns atendimentos na área de materno infantil. Nos dividimos em turnos, no andar do materno infantil fazíamos entrevistas, atendimentos, para entender que mães que estavam ali e poderiam ter riscos íamos até elas, até o leito e conversávamos, essa era uma primeira atividade, a parte materno infantil.

A outra em outro turno eram as atividades com a equipe de matriciamento, o HUSM é um hospital referência no atendimento de violência sexual, se criou um fluxo, tem uma equipe multiprofissional para atender o pessoal da região.

O atendimento era em dupla, eu e essa colega, as duas como estagiárias de psicologia, atendíamos os casos que chegavam, eram atendimentos mais pontuais, com crianças, com adolescentes, com mulheres adultas que sofriam alguma forma de violência.

De forma predominante atendemos bastante crianças, não só que havia confirmação de algum tipo de violência, mas também casos suspeitos. Tinha esse contato inicial com a psicologia, contato com a infectologia e também com outros profissionais, assistente social por exemplo, e outros.

Então, a escolha por esse local de estágio foi uma troca necessária pelo outro local não estar dando certo, por não termos supervisão local. Os desafios de estágio para mim foram bem grandes, pois a parte de materno infantil eu pouco tinha visto na graduação, na verdade acho que não tinha visto quase nada, tive que estudar bastante, ler bastante sobre isso; a questão da violência foi algo que também tive que estudar e ler bastante. Outro desafio é por estar em um Hospital mesmo, em um ambiente hospitalar, ter que usar jaleco para mim foi algo bem chato, nunca gostei muito, há vários cuidados que no ambiente hospitalar tem que ter né, para mim foi um desafio estar nesse local.

O que considero como aprendizados foi tudo isso, me desafiar, é estar em um ambiente que eu não imaginava que estaria, acredito que foi de extrema importância, bom, eu venho estudando a questão da violência e isso contribuiu para mim entender melhor, compreender melhor. Um desafio e aprendizado

importante foi esse atendimento com criança, no primeiro ano de estágio fiz atendimento psicológico com adultos, ai nesse estágio me deparei com atendimento à crianças e adolescentes, que sempre foi algo que considerei difícil, mas foi tranquilo, acho que dividir a experiência com essa colega também foi importante, ela já havia feito atendimento no CAPSi e aí foi mais tranquilo dividir essa experiência e aprendizado.

Ouça aqui o Relato escrito de Janine Gudolle de Souza – Estágio no HUSM, gravado em áudio por Ana Flavia de Souza.

QUER SABER MAIS?	
	Caderno de Psicologia Hospitalar (páginas 17 a 28). Ele abordará as expectativas, conquistas e atribuições da psicóloga hospitalar, além de abordar aspectos sobre a formação de tal profissional.
	A atuação do aluno de psicologia no estágio hospitalar
	Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS

Estágio em Contextos de Clínica-Escola

Estágio no Serviço de Psicologia do Curso de Psicologia da UFSM

A Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) consiste em um Serviço Escola, que desenvolve Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia Clínica, além de ofertar atendimento psicológico à comunidade. No Serviço, prevê-se a possibilidade de estágios curriculares. A proposta de estágio situa-se predominantemente na ênfase clínica.

O estágio promove experiência de atendimento e tratamento clínico de crianças, desde a primeira infância, adolescentes, adultos e idosos. As atividades do estágio contemplam, também, estudos teórico-clínicos, confecções de documentos psicológicos e participação na organização de eventos.

O Serviço vincula projetos de extensão universitária fundamentados nas teorias psicanalítica, sistêmica, cognitivo-comportamental e na perspectiva da psicologia social crítica.QUER SABER MAIS?	
	Depoimento da psicóloga Carolina Colomé - CEIP
	Depoimento da psicóloga Leticia Dalla Costa - CEIP
	Depoimento da psicóloga Anelize Saggin Alves - CESFI e CEIP
	Depoimento da acadêmica de Psicologia Daniela Giacomelli - CEIP
	A experiência de estágio em psicologia clínica
	Calligaris, C. (2008). *Cartas a um jovem terapeuta. Reflexões para psicoterapeutas aspirantes e curiosos.* 2.ed. Eselvier. **Disponível na Biblioteca da UFSM**: BC & BSPM 615.851 C158c 3. ed.

Outros Contextos de Estágio

Além dos contextos apresentados, há muitas outros interessantes a serem explorados. Como exemplo, podemos citar:

- Contexto sociojurídico: Secretarias de Segurança Pública, Delegacias, Polícias, Forças Armadas, Penitenciárias, Tribunais de Justiça, Promotorias, Defensorias Públicas e Serviços de Assistência Jurídica
- Contexto de Movimentos Sociais Populares e Organizações Não-governamentais: Associação de Bairros e/ou Moradores, Movimentos Populares; Comunidade de Base, Núcleos de Produção Comunitária e Cooperativa;
- Contexto das Políticas Públicas: Conselhos de Saúde, Conselhos de Psicologia, Conselhos da Assistência Social, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares e Conselho do Idoso.

QUER SABER MAIS?	
	Violência de Estado, Juventudes e Subjetividades: Experiências em uma Delegacia Especializada
	Reflexões sobre Práticas e Cotidiano Institucional na Rede de Proteção à Mulher

CHECK LIST –PASSOS A SEGUIR

FASE	DESCRIÇÃO	√
PREPARATÓRIA	Buscar oportunidade de estágio (Contatar local de estágio de seu interesse para obter informações gerais, como processo seletivo, atividades desenvolvidas, carga horária, atividades, supervisor, etc.)	
	Averiguar se o local está credenciado na UFSM. Caso não esteja, providenciar o credenciamento.	
	Participar do processo de seleção de estágio.	
PÓS-SELEÇÃO	Contatar orientadora acadêmica designada para se inteirar do horário da disciplina, comunicando o local que fará estágio	
	Solicitar, à Coordenadora de Curso, assinatura da Carta de Apresentação da Estagiária.	
	Entregar Carta de Apresentação da Estagiária ao local.	
	Preparar o Plano de Estágio, em conjunto com a supervisora local, incluindo o cronograma a que irá se integrar, de acordo com a carga horária de estágio.	
	Entregar o Plano de Estágio à Orientadora, já contendo as assinaturas da supervisora e sua.	
DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA	Entregar na secretaria o Plano de Estágio assinado pela estagiária, orientadora e supervisora.	
	Preencher o Termo de Compromisso de Estágio e entregar na secretaria, conforme os prazos estipulados.	

FINALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	Elaborar o Relatório Final de Estágio, solicitar a assinatura da supervisora local.	
	Entregar o Relatório Final à orientadora.	

Caso você preferir, poderá fazer o *download* do Check List

UNIDADE IV – QUESTÕES ÉTICAS

NO QUE CONSISTE A ÉTICA PROFISSIONAL?

Na unidade anterior, apresentamos algumas possibilidades de locais de estágios. No entanto, independentemente do local escolhido, as questões éticas perpassam as condutas da estagiária. Infelizmente, no nosso curso a disciplina que foca diretamente a ética da psicóloga é ministrada no 7º semestre, ou seja, as estudantes realizam o estágio básico antes de terem cursado a disciplina. De todos os modos, considerando esse aspecto, as professoras que ministram a disciplina de Estágio Básico buscam incluir a discussão sobre ética na nossa profissão. Você poderá acessar o Programa da disciplina de Ética e Psicologia em PSI127. Ψ

Mas, no que consiste a ética profissional?

Consiste em uma conduta regida por princípios que respeitem as diferenças sociais, culturais, e econômicas, e situem essas diferenças em um contexto histórico permeado por relações de poder. Essa conduta inclui o compromisso com uma atuação norteada por princípios técnicos que visem a promoção de uma sociedade mais equitativa, plural e respeitosa. Além disso, a conduta deve promover a igualdade, dignidade, liberdade e integridade do ser humano.

Como Pedrinho Guareschi (2009) propõe, a ética consiste em instância crítica, que não deve ser pensada como algo estático, pelo contrário, ela está constantemente em transformação, e, por isso, deve ser questionada e criticada de forma propositiva (no sentido de propor algo a ser feito). O autor também aborda a ética como relação, que só pode ser aplicada às “relações” e, quem decide se somos éticos ou não são os outros, em dialogicidade.

Mas o que isso quer dizer? Não podemos decidir sobre isso? Quando falamos em relações, queremos dizer que só poderemos saber se estamos respeitando a outra pessoa se formos capazes de ouvi-la, de dar espaço para que seus pensamentos e palavras sejam expressos e respeitados. Ao escutarmos, sem preconceito, julgamento, discriminação, ao agir sem ficar na defensiva imediata, e ao utilizarmos recursos psicossociais, poderemos reconhecer se a outra pessoa está nos “sentindo” como alguém que age sob uma ética do

cuidado – uma ética que se importa, que acolhe as diferenças, que abraça as lutas por um mundo mais justo.

O Código de Ética Profissional da Psicóloga (CFP, 2005) serve de guia para instaurar a reflexão ética sobre meu agir. O guia coloca princípios que visam assegurar que as práticas desenvolvidas estejam de acordo com as demandas sociais, excitando a autorreflexão da práxis, norteado por padrões técnicos e pela existência de normas éticas.

Assim como a profissional psicóloga, a estudante de graduação do curso de Psicologia deve atender aos critérios do referido Código e, de acordo com o Art. 17., caberá às psicólogas docentes ou supervisoras esclarecer, informar, orientar e exigir das estudantes a observância dos princípios e normas contidas neste Código.

Além da compreensão a respeito ao Código de Ética, é imprescindível que a estudante de Psicologia disponha de entendimentos teóricos, atendendo a uma formação continuada, com propósito de conduzir suas decisões técnicas da melhor forma possível, consultando sempre sua supervisora. Essa formação continuada exige que se leia livros, artigos científicos, documentos do CFP, entre outros. Aliás, sugerimos às estagiárias que mantenham fixa a aba do CFP no seu computador ou celular/smartphone, para retirar possíveis dúvidas que possam surgir.

Destacamos, ainda, a Resolução CFP n. 003/2007 que estabelece no Art. 52. § 3º - A psicóloga responsável obriga-se a verificar pessoalmente a capacitação técnica de sua estagiária, supervisionando-a e sendo responsável direta pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e pelo respeito à ética profissional.

QUER SABER MAIS?	
	De Que Exatamente Nossa Ciência Se Ocupa?
	Laicidade e Conselho Federal de Psicologia

	Ética & técnica em psicologia

ESTÁGIOS EM TEMPOS ADVERSOS: QUAIS AS PECULIARIDADES?

No ano de 2020, nos deparamos com uma Pandemia Mundial da COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2. A pandemia acarretou impactos em diferentes âmbitos, inclusive na saúde mental. O distanciamento social e a predominância da socialização via ambiente da internet produzem mudanças no modo de viver, de se relacionar e de subjetivar-se.

No Brasil, desde março, várias atividades foram interrompidas com o objetivo de controlar a disseminação do vírus. Tal ação atingiu diferentes esferas de nossa sociedade, sendo sentida, também, por alunas e estagiárias de diferentes instituições brasileiras, incluindo de cursos de Psicologia.

Referente aos cursos de nível superior, foi publicado pelo MEC a Portaria 343/2020 que autoriza a transposição de atividades presenciais nos Cursos Superiores para meios remotos, vetando a realização de práticas, estágios e laboratórios de forma remota.

No contexto da Universidade Federal de Santa Maria, seguindo a Portaria nº 97.935/2020 as atividades acadêmicas e administrativas foram suspensas.

Alguns meses após o distanciamento social ainda estar presente na rotina dos brasileiros e muitas práticas de estágios/práticas estarem suspensas, o MEC criou a Portaria 544/2020, que amplia a extensão do período excepcional de Ensino Emergencial Remoto, autorizando a realização de estágios, práticas e laboratórios remotamente.

Mas e como ficam os estágios e práticas em Psicologia?

Essa pergunta é respondida com a criação de Recomendações pelo Conselho Federal de Psicologia em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP).

No documento, há informações quanto aos diferentes tipos de estágio em psicologia e se eles podem ou não ser realizados de forma remota. O documento alerta que para a realização de práticas de estágio de forma remota é necessário atentar a três pontos: diversidade dos contextos de estágio; processos de trabalho; e diversidade de atividades práticas.

Seguindo a Resolução N. 024/2020, que Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19, é preciso que a estagiária também assine o Termo de Adesão ao Estágio.

Fique atento, pois caso esteja realizando suas práticas de estágio de forma remota, isso deve constar em seu Plano de Estágio/Trabalho e ser aprovado pelo Colegiado do Curso. Da mesma forma que ocorre em modelo presencial, princípios éticos devem ser levados em consideração, seguindo o Código de Ética do Profissional Psicóloga/o e demais resoluções pertinentes.

No retorno presencial, ao até mesmo híbrido, será fundamental que a estagiária esteja vacinada contra a COVID-19. Outrossim, salienta-se que todas as estagiárias devem estar devidamente imunizadas. Aconselha-se que a estagiária mantenha o calendário vacinal atualizado, respeitando o que é preconizado pelo Ministério da Saúde na NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (2005) que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral.

QUER SABER MAIS?	
	Seminário nacional coloca em debate a formação e estágios em Psicologia no contexto da COVID-19
	Distanciamento social e uso (em demasia) da internet durante a Pandemia COVID-19: O que dizer da saúde mental?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse livro foi construir um material didático que pudesse oportunizar às estudantes de psicologia da UFSM a se familiarizarem com a proposta de estágio na nossa instituição. Organizamos o livro em unidades, de modo a ficar mais organizado e de fácil compreensão e acesso para a estudante buscar o conteúdo que mais lhe convém no momento.

Na Unidade I, introduzimos os estágios, abordando seus significados, objetivos e as características gerais de um estágio em psicologia. Essa parte foi construída visualizando a experiência afetiva antes da entrada no estágio em si.

Na Unidade II, apresentamos o funcionamento geral dos estágios não-obrigatórios e obrigatórios. Nesta última modalidade, especificamos os estágios básicos e específicos. Salientamos as ênfases dos estágios (clínica e socioinstitucional), além de referir as atribuições da supervisora local e da professora orientadora.

A Unidade III, uma das mais esperadas pelas estudantes, tratou da entrada no campo, ou seja, da tão almejada prática. Procuramos trabalhar nessa unidade questões bem pontuais, que são comuns, segundo nossa experiência, por parte das (futuras) estagiárias, tais como conseguir um local para estagiar e como proceder após a seleção. Entre outros elementos e questionamentos, apresentamos alguns dos contextos de estágios mais comuns ou requisitados pelas nossas estudantes nos últimos 10 anos.

Na última unidade, foi pontuado aspectos referentes à ética da profissional psicóloga. Igualmente, dedicamos um capítulo sobre estágios em tempos adversos, considerando que o ano que escrevemos este livro está sendo marcado pela pandemia da COVID-19, o que implica invenções nos modos de fazer psicologia.

Esperamos que a interação com esse livro didático tenha possibilitado a você sanar as suas dúvidas. Consideramos que o aprendizado se dá pelo processo ativo de curiosidade, atenção e diálogo com o entorno. É nosso desejo que este livro promova aprendizados dinâmicos e reflexões.

Além disso, aspiramos que o livro também possibilite o acolhimento das dúvidas e inquietações advindas desse momento tão importante de experiência profissional e de graduação que é o estágio.

Elaborar um livro didático dessa natureza é um desafio, pois o currículo no qual os estágios de Psicologia se baseiam foi implementado em 2009. De lá para cá, novas legislações e teorias surgiram e ampliaram-se os contextos. Também, novas professoras e supervisoras entraram no cenário, ampliando as possibilidades de estágios. Desse modo, o que aqui está posto, certamente, tem caráter fluido. Contudo, o caráter digital desse material possibilitará que novas inserções e alterações possam ser feitas ao longo do percurso.

Em caso de dúvidas e sugestões sobre o material apresentado neste livro, não hesite em contatar as autoras. Estaremos sempre abertas às críticas propositivas e, com os recursos da internet, podemos ir criando novas edições.

CADERNO DE ATIVIDADES

Os estágios em Psicologia, como abordamos nesse livro, consistem em uma parte teórica, e outra prática, as quais devem estar conectadas. A parte teórica é de responsabilidade da professora da disciplina de Estágio; a parte prática é de responsabilidade da supervisora local. Nessa seção do livro, elaboramos atividades para cada Unidade que será trabalhada ao longo da disciplina.

Propomos questões que possam servir de apoio para a elaboração de atividades em sala de aula ou para avaliações, conforme cada unidade. A professora poderá, antes de propor a leitura do material didático, lançar as perguntas para reflexão em sala de aula.

UNIDADE I

Chuva-de-ideias: O que vêm à cabeça de vocês quando escutam a palavra "estágio"? Para esta atividade poderá ser utilizado o recurso Jamboard™[5] do Google™ ou similar.

Quais são os objetivos de um estágio?

Todo estudante tem direito a descanso e férias. Você concorda? Por quê? Quais as possíveis implicações para o local de estágio e as pessoas acolhidas caso você tire férias?

Como você reconhece que está pronta para iniciar um estágio?

Você sabe como entrar no campo de estágio? Quais os passos *a priori*?

Quais as modalidades de estágio que existem?

UNIDADE II

Vocês já ouviram falar de estágios não-obrigatórios? Qual a diferença entre estágio extracurricular? Como funcionam?

Quais as diferenças entre o estágio básico e o específico?

---

[5] Disponível em: https://jamboard.google.com

Como a inexperiência da estagiária pode afetar o acolhimento desta por parte das pessoas atendidas na instituição de estágio? E por parte das profissionais que ali trabalham?

A estagiária tem direito à orientação ou supervisão? Qual a diferença entre essas duas modalidades?

Quantas horas de orientação/supervisão você acredita que seriam suficientes para você realizar um estágio com qualidade?

E se você sofrer um acidente durante o estágio, o que deverá fazer? A UFSM oferece seguro saúde?

O que você deverá fazer se tiver problemas no estágio? E se for problemas com a supervisora ou orientadora?

UNIDADE III

Como conseguir um local para estagiar?

Quais os passos que devo seguir após conseguir o local de estágio?

Quais as responsabilidades da estagiária?

Quais os indicadores de progresso do estágio?

Você já ouviu falar em ênfases curriculares? O que são?

Como seria um bom local de estágio para você?

UNIDADE IV

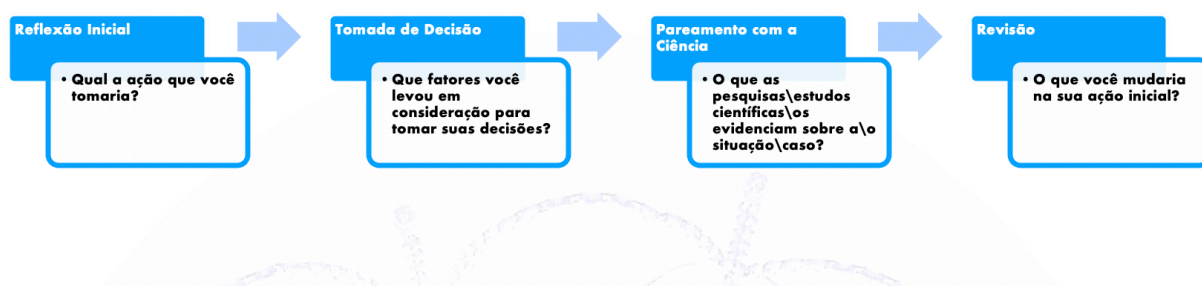
Como você define Ética profissional?

Considerando o contexto atual brasileiro em termos políticos, econômicos e de saúde coletiva, quais os desafios que a estudante estagiária poderá enfrentar? Como lidar com eles?

Quais vacinas as estagiárias deveriam tomar ao iniciar um estágio? Por que é importante manter a carteira da vacinação em dia na Psicologia?

ATIVIDADES ADICIONAIS

Apresente uma Situação Institucional ou Caso Clínico de seu conhecimento para discussão em pequenos grupos. Oriente a discussão a partir do seguinte Fluxograma:

FIGURA 3 - FLUXOGRAMA: SITUAÇÃO INSTITUCIONAL\CASO CLÍNICO

REFERÊNCIAS

Legislação e Normativas

Carta de Serviços sobre estágios e serviços escola. (2013). Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRPSP) e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP). https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf.

Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005). Conselho Federal de Psicologia. http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (2008). Dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011 (2011). Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12435.htm

Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 (2019). Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm

Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (1990). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 (1990). Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm

Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 (1990). Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (1993). Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (2005). Ministério da Saúde. https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf

Parecer CNE/CES nº 1.314/2001, de 7 de novembro de 2001 (2001). Estabelece diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. Ministério da Educação. de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1314_01.pdf

Política Nacional de Humanização HumanizaSUS (2004). A humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Série B Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

Portaria 97.935, de 16 de março de 2020 (2020). Universidade Federal de Santa Maria. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2020/03/PORTARIA-97.935.pdf

Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 (2011). Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (2002). Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html.

Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (2002). Estabelecer que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html.

Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (2002). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19). Ministério da Educação. https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376

Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017 (2017). Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html

Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Ministério da Educação. https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872

Portaria SAS/MS n° 224, de 29 de janeiro de 1992 (1992). Departamento de Programas de Saúde, da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/download/category/318-legislacao?download=1587:pf-224-1992-servicos-leito-unidade-psiquiatrica

Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia (2009). Universidade Federal de Santa Maria. https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/psicologia/projeto-pedagogico.

Resolução nº 025/2010 (2010). Regulamenta, no Âmbito da UFSM, a Concessão de Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios a Alunos de Graduação e de Ensino Médio e Tecnológico. Universidade Federal de Santa Maria. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/221/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-025-de-2010-UFSM-Est%C3%A1gios-Supervisionados.pdf

Resolução nº 15/77, de 20 de dezembro de 1977 (1977). Supervisão de estágios e de atividades supervisionadas. Conselho Federal de Psicologia. https://drive.google.com/file/d/153Vx-61yLVzXQUv-Fqn-lwgz8X487kQ4/view?usp=sharing

Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018 (2018). Aprovar o Parecer Técnico nº 346/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Ministério da Saúde. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52748594/do1-2018-11-30-resolucao-n-597-de-13-de-setembro-de-2018-52748138

Resolução nº 13/2007 (2007). Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília, DF. Conselho Federal de Psicologia. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf

Resolução nº 003/2007 (2007). Institui a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Conselho Federal de Psicologia. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/02/resolucao2007_3.pdf.

Resolução nº 024, de 11 de agosto de 2020 (2020). Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. Universidade Federal de Santa Maria. https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020/

Resolução nº 8, de 07 de maio de 2004. (2004) Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Conselho Nacional de Educação http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0804.pdf

Artigos e Livros

Alves, A. G. F., & Lemgruber, K. P. (2018). Acolhimento institucional: O relato de experiência de estágio em uma casa de acolhimento de crianças. Psicologia e Saúde Em Debate, 4(3), 32-45. https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N3A4

Amon, D. (2019). O contexto socioantropológico da pós-verdade. In P. A. Guareschi, D. Amon & A. Guerra, Psicologia, comunicação e pós-verdade, pp.31-58. 3.ed. ABRAPSO.

Araujo, A. K. de, & Soares, V. L. (2018). Trabalho e saúde mental: relato de experiência em um Caps AD III na cidade de João Pessoa, PB. Saúde em debate, 42 (4), 275-284. https://doi.org/10.1590/0103-11042018s422

Barros, A. S., & Almeida, M. B. F. Estágio básico em contextos comunitários: momento práxico na formação em Psicologia Social Comunitária. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 14(3), 1-14. http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3370

Belarmino, V. H., Silva, J. C. de A., Santos, L. L. de A. & Dimenstein, M. (2020). Reflexões sobre Práticas e Cotidiano Institucional na Rede de Proteção à Mulher. Psicologia: Ciência e Profissão, 40, e200160. https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003200160

Bohmgahren, J. M. C. (2020, maio). Presença. Correio APPOA, Psicanálise em tempos de pandemia II, 298. http://www.appoa.org.br/correio/edicao/298/presenca/839

Calligaris, C. (2004). Cartas a um jovem terapeuta. 4. ed. Elsevier.

Camargo, V. P., Lena, M. S., Dias, H. Z. J., & Roso, A. R. (2011). Costurando saúde: Possibilidades de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em um CAPS infantil. Psicologia

Argumento, 29(64), 101-108. https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20365/19633

Camicia, E. G., Silva, S. B. da & Schmidt, B. (2016). Abordagem da Transgeracionalidade na Terapia Sistêmica Individual: Um Estudo de Caso Clínico. Pensando famílias, 20(1), 68-82. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100006

Cardozo, T. B., & Monteiro, R. A de P. (2020). Da psiquiatria tradicional à reforma psiquiátrica: o ambulatório de saúde mental como serviço de tratamento. Revista Psicologia e Saúde, 12(2), 31-44. https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.768

Ciammaricone, M. L., & Miranda, K. C. R. (2017). Relato de experiência sobre estágio básico I em Psicologia. Diálogos Acadêmicos, 6(1), 39-44. http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/137

Marinho-Araujo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. Estudos de Psicologia (Campinas), 33(2), 199-211. https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003

Coelho Junior, N. E. (2007). Ética & técnica em psicologia: Narciso e o avesso do espelho. Revista do Departamento de Psicologia UFF, 19(2), 477-500. https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000200018

Cruz, J., Patias, N., & Wagner, M. (2020). Habilidades Sociais na Escola: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar. PSI UNISC, 4(1), 107-120. https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i2.13408

Damous, I., & Erlich, H. (2017). O ambulatório de saúde mental na rede de atenção psicossocial: reflexões sobre a clínica e a expansão das políticas de atenção primária. Physis Revista de Saúde Coletiva, 27(4), 911-932. https://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-00911.pdf

Ferreira, F. G., Carvalho, M. M., Gomes, Y. de A. F., Alarcão, L. C. P., Galvão, D. M., & Marinho-Araujo, C. M. (2019). Estágio supervisionado em psicologia escolar: uma experiência na perspectiva institucional. Revista de Psicologia da IMED, 11(1), 202-216. https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3027

Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Paz e Terra.

Freitas, G. F. V., Figueiredo, S. E. F. M. R. de, & Barbosa, D. F. M. (2017). A atuação do aluno de psicologia no estágio de hospitalar. Mudanças – Psicologia da Saúde, 25 (2), 45-50. https://pdfs.semanticscholar.org/bbb6/adbfcf3829392de9ea6ddc6acb60fc6a966d.pdf

Imbrizi, J. M., Keppler, I. L. dos S., & Vilhanueva, M. S. (2013). Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 38(128), 302-314. https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000200017

Machado, K. L., Beck, C. L. C., Perrone, C. M., Coelho, A. P. F., & Vasconcelos, R. O. (2018). Mobilização subjetiva de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: intervenção em saúde do trabalhador por meio da clínica psicodinâmica do trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 43(Supl. 1), e12s. https://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000006518

Marinho-Araujo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. Estudos de Psicologia (Campinas), 33(2), 199-211. https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003

Mota, V. A., & Costa, I. M. G. (2017). Relato de Experiência de uma Psicóloga em um CAPS, Matos Grosso, Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão, 37(3), 831-841. https://doi.org/10.1590/1982-3703004292016

Patias, N., & Abaid, J. (2014). O que pode fazer um estagiário de psicologia na escola? Problematizando prática e a formação profissional. Educação (UFSM), 39(1), 187-200. https://doi.org/10.5902/198464444817

Ramos, K. L., Souza, K. R. L., & Santos, C. A. (2018). Psicologia organizacional e do trabalho: um relato de experiência. Revista Cientefico, 18 (38), 1-14. https://revistacientefico.adtalembrasil.com.br/cientefico/article/view/449

Rich, A. (2012). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, 4 (5), 17-44. https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309/1742

Rios, R. R., Resadori, A. H., Silva, R. da, & Vidor, D. M. (2017). Laicidade e Conselho Federal de Psicologia: Dinâmica Institucional e Profissional em Perspectiva Jurídica. Psicologia: Ciência e Profissão, 37(1), 159-175. https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002612016

Romanini, M., Guareschi, P. A., & Roso, A. (2017). O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. Saúde em Debate, 41(113), 486-499. https://doi.org/10.1590/0103-1104201711311

Roso, A. (2017). Diálogo inicial: sinalizando alguns percursos possíveis (Apresentação). In A. Roso, Crítica e Dialogicidade em Psicologia Social: Saúde, Minorias e Comunicação, p.18-40. Editora UFSM. https://editoraufsm.com.br/ebook-critica-e-dialogicidade-em-psicologia-social-saude-minorias-sociais-e-comunicacao.html

Roso, A. (2020). Distanciamento social e uso (em demasia) da internet durante a Pandemia COVID-19: O que dizer da saúde mental? Psicologia Social Brasileira [Blog], 2 outubro de 2020. https://psicologiasocialbrasileira.blogspot.com/search?q=pandemia

Roso, A.; Vicentini, A. J.; Brum, L. M. de; Dornelles, A. G. (2021). Psicologia é saber que se pode fazer tudo e, ao mesmo tempo, nada: experiências de estagiárias de Psicologia com ênfase clínica. Revista Vidas em Blog. Estudos em Psicologia Social Crítica, 1, 1-27. https://drive.google.com/file/d/1HLJsksb73QGleKLBitybHBc89YXwxBGM/view?usp=sharing

Roso, A., Lauermann, J. D., & Romio, C. M. (2017). De Que Exatamente Nossa Ciência Se Ocupa? Para Além De Normatizações Em Pesquisas Na Psicologia Social. In: Roso, A. (Org.), Crítica e Dialogicidade Em Psicologia Social: Saúde, Minorias Sociais e Comunicação. EDUFSM, 1.

Santos, A. C. dos, & Nóbrega, D. O. da. (2017). Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, 37(2), 515-528. https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002992015 384-408.

Santos, L. S. dos, Beiras, A., & Enderle, C. M. (2018). Violência de Estado, Juventudes e Subjetividades: Experiências em uma Delegacia Especializada. Psicologia: Ciência e Profissão, 38(spe2), 265-276. https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000212241

Santos, A. S. dos, Souto, D. da C., Silveira, K. S. da S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. Psicologia Escolar e Educacional, 19(3), 515-524. https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888

Vicentini, A. J., Roso, A. R., Caeran, J. & Bianchini, M. P. (2010). A experiência de estágio em psicologia clínica. 25ª Jornada Acadêmica Científica – JAI. https://drive.google.com/file/d/1jdxeGQLCvcXTaPShm27HEBaixseN8ieN/view?usp=sharing

Zanelatto, E., & Courel, S. F. (2019). Psicologia escolar e educacional: cartografia de um fazer. 1 ed. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. Comissão de Políticas Públicas. Núcleos de Educação. https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/Ebook_Educacao.pdf

Yasui, S., & Costa-Rosa, A. (2008) A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, 32, 27-37.

Materiais de Referência

Mäder, B. J. (org.) (2016). Caderno de psicologia hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. 1 ed. Mäder, B. J. (org.) Conselho Regional de Psicologia (CRP-PR). https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_Hospitalar_pdf.pdf

CONASS (2020). O SUS foi importante para pandemia e terá papel fundamental no período pós Covid, avaliam especialistas durante debate organizado pelo Conass. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. https://www.conass.org.br/o-sus-foi-importante-para-pandemia-e-tera-papel-fundamental-no-periodo-pos-covid-avaliam-especialistas-durante-debate-organizado-pelo-conass/

CFP (2019). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia (CFP). https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf

CRP (2019). Orientação. Conheça a Psicologia Escolar e Educacional. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande Do Sul (CRPRS). https://www.youtube.com/watch?v=NCKUUSZhpcQ&feature=youtu.be

CRP (s.d.). Orientação. Estágios em Psicologia e Serviços-Escola. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande Do Sul. (CRPRS). https://www.youtube.com/watch?v=G6UPrF9kBdA

CFP (2020). Práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia da Covid-19 – Recomendações. Conselho Federal de Psicologia (CFP). https://site.cfp.org.br/publicacao/praticas-e-estagios-remotos-em-psicologia-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-recomendacoes/

CRP (2016). Saúde do trabalhador: saberes e fazeres possíveis da psicologia do trabalho e das organizações. Conselho Regional de Psicologia (CRPMG) https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/Livro%20crp%20SAUDE%20DO%20TRABALHADOR.pdf

MEC (s.d.). Lato-Sensu - Saiba Mais. Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao

Psicologia UFSM (s.d.). Site do Curso de Graduação – Campus Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria. https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/psicologia/

Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (2015) Assistência Social: o que é? Ministério da Cidadania. http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e

Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (2015). Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. Ministério da Cidadania. http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras

Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (2015). Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Ministério da Cidadania. http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/creas

UFSM (s.d.) Portal do Aluno. Universidade Federal de Santa Maria. https://portal.ufsm.br/aluno/

Vídeos, *PodCast*, Entrevistas

Alberti, T. F. (2021). Orientação de estágio no contexto escolar [podcast. 7 min. 11 seg.]. Legenda por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/bdH0PqrTaWE

Almeida, N. O. de (2021). Supervisão de estágio no CAPS AD [vídeo. 4 min. 57 seg.]. Interpretado em Libras por Carine Martins Barcellos. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/oab-zAKRZ5M

Alves, A. (2021). Estágio no contexto clínico [vídeo. 15min. 25 seg.]. Legenda por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/p9y2Ek-gnZ8

Andreeti, T. (2021). Experiências de estágio [vídeo. 12min. 30 seg.]. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://www.youtube.com/watch?v=X2Dw_X2PZN0

Colomé, C. (2021). Estágio na Clínica de Estudos e Intervenção em Psicologia – CEIP [vídeo. 4 min 8 seg]. Interpretado em Libras por Carine Martins Barcellos. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/Awr6MpD2C60

Colomé, C. (2021). Estágio no CAPSi [vídeo. 4 mim. 32 seg.]. Interpretado em Libras por Carine Martins Barcellos. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/gNqZZN7IgU0

Dalla Costa, L. (2021). Estágio Básico em contexto de extensão [vídeo. 8 min. 19 seg.]. Legendado por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/L8JAOKsD-hs

Dalla Costa, L. (2021). Estágio na CEIP. [vídeo. 2 min. 47 seg.]. Interpretado em Libras por Carine Martins Barcellos. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/1dnGD3k_7Fw

Dalla Costa, L. (2021). Estágio no contexto do SUS [vídeo. 7 min. 34 seg.]. Legendado por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/hOEiFtSCKDY

Fernandes, A. S., & Soligo, A. (2020). Seminário Nacional Formação em Psicologia no contexto da Covid-19. Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia. https://www.facebook.com/conselhofederaldepsicologia/videos/semin%C3%A1rio-nacional-forma%C3%A7%C3%A3o-em-psicologia-no-contexto-da-covid-19/353783665612196/

Giacomelli, D. P. (2021). Estágio no contexto clínico [podcast. 5min. 36 seg.]. Legenda por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/A6JGN5damgE

Quartiero, G. (2021). Chegou o momento tão esperado: Será que estou pronta pra realizar o estágio? [podcast. 3 min. 19 seg.]. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://anchor.fm/gabriela-quartiero7/episodes/Dvidas---Estgio-Bsico-de-Psicologia-ej0d7k/a-a33o9f4

Quartiero, G. (2021). Dúvidas - Estágio Básico de Psicologia. Será que as pessoas atendidas irão se sentir confortáveis comigo por eu estar no estágio básico? [podcast. 3 min. 16 seg.]. In In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://anchor.fm/gabriela-quartiero7/episodes/Chegou-o-momento-to-esperado-Ser-que-estou-pronta-pra-realizar-o-estgio-ej1tp8/a-a3412cg

Pereira, C. R. R. (2021). Orientação de estágio no CAPSi [podcast. 5 min. 12 seg.]. Legenda por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/3jUhQT_R5ZA

Romio, C. (2021). Estágio no CAPSi [vídeo. 4 min 10 seg]. Interpretado em Libras por Carine Martins Barcellos. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/eaTJ8CljoXk

Roso, A. (2021). Sobre os objetivos de estágio [vídeo. 3min. 38 seg.]. Interpretado em Libras por Carine Martins Barcellos. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/PgAF6FhNV40

Roso, A. (2021). Orientação acadêmica de estágio [podcast. 7 min. 29 seg.]. Legenda por Ana Flavia de Souza. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/xCMKpqkTjyU

Viereck, G. S. & Souza, P. C. (2020). O valor da vida (Uma entrevista rara de Freud). Ide, 42(69), 11-15. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062020000100002&lng=en&tlng=pt

Relatos Escritos

Andreeti, T. (2021). Desafios no CAPS Ad. Interpretado em áudio por Ana Flavia de Souza [áudio. 1 min. 19 seg.]. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM. 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/oKODQ9Z9jt0

Dalcanal, A. L. R. (2021). Estágio Básico nas Redes Sociais. Interpretado em áudio por Ana Flavia de Souza [áudio. 4 min. 34 seg.]. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., *Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM.* 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/OErOsLThJ6Q

Souza, J. G. de (2021). Estágio no HUSM. Interpretado em áudio por Ana Flavia de Souza [áudio. 3 min. 42 seg.]. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., *Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM.* 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/7x22HfHPqK0

Trevizan, D. (2021). Estágio Básico na CEIP. Interpretado em áudio por Ana Flavia de Souza [áudio. 8 min. 34 seg.]. In Roso, A. (ed.), Romio, C. M., Souza, A. F., Quartiero, G., *Estágios em Psicologia. Orientações para estudantes da UFSM.* 1.ed. UFSM; VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social. https://youtu.be/8XaGoZtsqYQ

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão pelos relatos escritos e depoimento compartilhados por parte da s acadêmicas de Psicologia, Ana Luiza Roehe Dalcanal e Daniela Porto Giacomelli, e ao acadêmico de Psicologia Davi Trevizan.

Às psicólogas que, por entenderem a importância da troca de conhecimentos, se disponibilizaram a compartilhar suas experiências profissionais e de estágio, são elas, Anelize Saggin Alves, Carolina Colomé, Janine Gudolle de Souza, Tainara Andreeti.

À supervisora local de estágio, Nathália Oliveira de Almeida, e orientadoras acadêmicas, Caroline Rubin Rosatto Pereira e Taís Fim Alberti, que sempre se dedicam com atenção a acompanhar as/os graduandas/os.

Ao Bernardo Guterres que aceitou nosso convite para ilustrar esse livro e com seu talento, nos proporcionou ilustrações que expressam a pluralidade e diversidade.

Às psicólogas Letícia Chagas e Nathalia Schramm Silva que fizeram contribuições durante seus estágios de Docência Orientada e que puderam ser incorporadas nesse livro.

À Coordenadoria de Ações Educacionais e o serviço da Subdivisão de Acessibilidade da UFSM, que se dedicam a trabalhar com a inclusão na UFSM e em outros contextos, e à tradutora e intérprete de libras (Língua Brasileira de Sinais) Carine Martins Barcellos.

À Taísa Carolina Alves Pereira por ter editado os vídeos, tornando possível visualizar tanto o vídeo como a intérprete de sinais.

E as/o membras/o do Conselho Editorial, Diogo Faria Corrêa Da Costa, Gabriela Oliveira Guerra, Giseli Wagner, Lays Jost e Naiana Dapieve Patias. Com leitura atenta, contribuíram para qualificar a escrita do livro.

SOBRE AS AUTORAS

Adriane Roso

Quando estudante de Psicologia (Unisinos), fiz estágio de psicopatologia na Clínica Pinel (Porto Alegre, RS), de familiarização no Hospital Psiquiátrico São Pedro (Porto Alegre, RS), de clínica psicanalítica no Instituto Riograndense de Psicologia (Porto Alegre, RS), de escolar no Centro Estadual de Educação (Colégio Marechal Rondom, Canoas, RS) e organizacional na Paramount Lansul- La Coste (Sapucaia do Sul, RS). Atualmente, sou professora do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação da UFSM. Tenho doutorado em Psicologia, com estudos pós-doutorais em Comunicação (UFSM) e em Psicologia Social (*Harvard University*). Coordeno o VIDAS – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social. Entre outras disciplinas da graduação, ministro Estágio Básico I, Estágio Específico I, II, III e IV. No que concerne à prática da psicologia, me encanta o trabalho numa perspectiva da psicologia clínica-social, quando coloco em ação uma escuta do inconsciente, pela via da Psicanálise, aliada à atenção às representações emergentes, pela via da Teoria das Representações Sociais. Nesse processo de escuta clínico-social, considero, especialmente, aquilo que é da ordem das relações de poder\dominação, pela via dos Estudos Feministas.

E-mail: adriane.roso@ufsm.br

Currículo: http://lattes.cnpq.br/5781004524826262

ORCID ID: https://orcid.org/0000-0001-7471-133X

Caroline Matos Romio

Durante a minha formação como psicóloga (UFSM) atuei com pesquisa e extensão na área de saúde mental, realizei estágio no CAPSI (Santa Maria, RS). Também realizei estágio na Clínica Escola do Curso de Psicologia da UFSM (CEIP, UFSM). Realizei Mestrado na UFSM. Atuei como psicóloga no SUS (Cerro Branco, RS). Atualmente, atuo como psicóloga da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM e realizo doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM sob orientação da Professora Doutora Adriane Roso e integro o Grupo VIDAS – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social. Meus estudos se sustentam na Psicologia Social Crítica, Teoria das Representações Sociais, Feminismos e Estudos de Gênero.

E-mail: carol.matosr@gmail.com

ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-5759-2831

Currículo: http://lattes.cnpq.br/8874566562862706

Ana Flavia de Souza

Na graduação (URI-FW) realizei estágio básico no Núcleo de Apoio a Atenção Básica- NAAB (Palmitinho-RS) e estágio básico de grupos na Escola de Educação Infantil Dona Selma (Palmitinho-RS). Na área clínica desenvolvi as práticas de estágio na Clínica Escola de Psicologia (URI-FW) e no

Hospital Santa Terezinha (Palmitinho-RS). O estágio na área organizacional ocorreu no Centro de Práticas Psicossociais (URI-FW), onde desenvolvíamos atividades voltadas à violência intrafamiliar e doméstica. No último semestre de graduação, realizei estágio extracurricular (contrato CIEE) no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS (Palmitinho-RS).

Atualmente, cursa mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM sob orientação da Professora Doutora Adriane Roso e integro o Grupo VIDAS – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social.

Realizei a Docência Orientada junto à disciplina de Estágio Básico I no primeiro semestre de 2020. Desenvolvo pesquisas voltadas para a infertilidade em homens e também para temas voltados à violência de gênero.

E-mail: anaflavsou@gmail.com

ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-0242-0119

Currículo: http://lattes.cnpq.br/1021251608621788

Gabriela Quartiero

Na graduação em Psicologia, realizei o meu primeiro estágio de atuação na Casa de Passagem em Santa Maria. Meu último estágio foi no CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas) - Companhia do Recomeço, onde tive o privilégio que integrar por um ano a equipe profissional, realizando grupos e oficinas. No Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), pude ter contato com o Instituto Federal Farroupilha de Julho de Castilhos e atuei como professora estagiária na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha lecionando a disciplina de Ética e Relações Humanas no curso Técnico em Informática.

Realizo mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM sob orientação da Professora Doutora Adriane Roso e integro o Grupo VIDAS – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica שלם Social.

E-mail: gabrielaquartiero@gmail.com

ORCID ID: https://orcid.org/0000-0003-2851-249X

Currículo: http://lattes.cnpq.br/0048039852899487

ACESSE:

BLOG do VIDAS

PÁGINA INSTITUCIONAL

vidas.psico@gmail.com